

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O Tribunal da Haia reconheceu que Portugal estabeleceu desde longa data plena soberania sobre os enclaves de Dadrá e Nagar-Aveli

HAIA, 12 — A audiência do Tribunal Internacional de Justiça, para a leitura da sentença relativa ao litígio entre Portugal e a União Indiana, começou às 16 e 33 horas.

O Tribunal rejeitou as 5.ª e 6.ª objecções preliminares indianas à sua competência, respectivamente, por 13 votos contra 2 e 11 votos contra 4; declarou-se, por isso, competente para se pronunciar sobre aquele litígio; reconheceu que Portugal estabeleceu, desde longa data, a sua soberania plena sobre os enclaves em litígio; afirmou que Portugal era beneficiário de um direito de passagem para pessoas e bens, incluindo funcionários civis e mercadorias; negou que esse direito abrangesse igualmente o trânsito de forças armadas, de armas e munições; e não considerou, portanto, que a União Indiana tenha violado o direito de passagem, ao impedir o trânsito de forças armadas portuguesas pelo seu território, entre Damão e os dois enclaves. — (A. N. I.).

PORMENORES DA SENTENÇA

HAIA, 12 — Pode dizer-se que a decisão do Tribunal Internacional de Justiça, relativa ao litígio entre Portugal e a União Indiana, acerca

do direito de passagem entre Damão e os enclaves de Dadrá e Nagar-Aveli, é favorável em 75 % a Portugal e 25 % à União Indiana.

O Tribunal Internacional de Justiça rejeitou as duas únicas objecções preliminares indianas à sua competência que haviam sobrevivido à rejeição das outras quatro, em 1957. Aqui, portanto, ganhou Portugal.

O Tribunal reconheceu que Portugal exercia desde há muito mais de um século (pelo menos desde a queda do Império Marata) a sua

plena soberania sobre os dois enclaves e exercia, no momento em que se registaram os acontecimentos que obrigaram o Governo Português a apelar para o Tribunal. Reconheceu, pois, implicitamente, que esses acontecimentos — a invasão e o mais que se lhe seguiu — constituíram um atentado contra a nossa soberania. Também aqui, por consequência, Portugal ganhou.

Depois, o Tribunal Internacional de Justiça reconheceu que Portugal

(Continua na última página)

Os Presidentes do Brasil e de Portugal assistirão, no Porto, à jornada inaugural dos 1.ºs Jogos Desportivos Luso-Brasileiros

De 4 a 14 de Agosto, vão realizar-se, no nosso País, os 1.ºs Jogos Desportivos Luso-Brasileiros, integrados nas comemorações henriquinas. Cento e quinze atletas deslocar-se-ão expressamente do Brasil para participar em provas de ginástica, atletismo, natação, remo, vela, basquetebol, voleibol, handebol, tiro, hóquei em patins, ciclismo e caça submarina. Os chefes de Estado bra-

sileiro e português presidirão à jornada inaugural da importante manifestação desportiva, que se efectuará na noite de 4 daquele mês, no Pavilhão dos Desportos do Porto.

O subsecretário de Estado da Educação Nacional presidiu, esta manhã, no S. N. I., a uma reunião com representantes dos órgãos informadores a qual teve por objectivo a divulgação de diversos pormenores referentes aos Jogos. Deavam aquele membro do Governo os srs. drs. Pais de Carvalho, secretário da embaixada do Brasil; César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação; e Valadão Chagas, director-geral da Educação Física, Desportos e Saúde Escolar; Aurélio Martins, delegado da Confederação Brasileira de Desportos; e Mário Rocha, membro da comissão organizadora dos Jogos; dr. Salazar Carreira, inspector dos Desportos; e prof. Pedro Nolasco da Silva, secretário-geral do Congresso Luso-Brasileiro de Educação Física.

O sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa, ao saudar os jornalistas, pôs em relevo a iniciativa que vai de encontro aos desejos dos dois povos irmãos, pois não pode desprezar-se a influência do desporto nas boas relações da comunidade luso-brasileira.

Em seguida, o director-geral dos Desportos fez uma larga e minuciosa exposição em que salientou o valor e o objectivo dos Jogos. His-

toriou as sucessivas diligências para a sua realização, as quais se iniciaram em 1951, quando da visita da equipa de futebol do Sporting Clube de Portugal ao Brasil. A inclusão da iniciativa nas comemorações do Infante D. Henrique corresponde, de resto, à grandiosidade de todos os actos de homenagem à figura do glorioso navegador português.

O dr. Valadão Chagas enunciou alguns pormenores do regulamento da manifestação. Assim, os Jogos serão realizados de dois em dois

(Continua na 13.ª página)

Está redigido

o projecto da carta
do organismo internacional
que substituirá a O. E. C. E.

PARIS, 12. — Os quatro conselheiros nomeados em Janeiro passado para elaborarem os planos de uma nova instituição que substitua a Organização Europeia de Cooperação Económica (O. E. C. E.), terminaram os seus trabalhos.

Os quatro conselheiros redigiram um projecto de carta para a nova organização, que deverá intitular-se Organização Económica, de Cooperação e Desenvolvimento (O. E. C. D.), um relatório definindo os seus objectivos.

Os quatro conselheiros são Randolph Burgess (Estados Unidos), Sir Paul Gore-Booth (Grã-Bretanha), Bernard Clappier (França) e Xenophon Zolotas (Grécia). O projecto da carta e o relatório serão apresentados na quarta-feira aos vinte Governos interessados. Seguir-se-á a sua discussão numa conferência de peritos, em princípios de Maio, antes do projecto ser discutido numa reunião ministerial, em data ainda a fixar.

A nova organização teria muitos pontos comuns com a actual O. E. C. E. O seu órgão supremo seria um Conselho de Ministros, que tomaria decisões por unanimidade. Os poderes do Conselho seriam idênticos aos do Conselho de O. E. C. E., porque os Governos dos países membros terão a obrigação de se conformarem com as suas decisões, na medida em que se associem a

O Chefe do Estado e três ministros estiveram hoje em Sagres

VILA DO BISPO, 12 (Pelo telefone) — Chegou, hoje, a Sagres, em visita particular, o sr. Presidente da República, acompanhado, além de componentes das suas Casas Civil e Militar, pelos srs. ministros da Presidência, da Marinha e das Obras Públicas, a quem apresentaram cumprimentos os srs. dr. António Baptista Coelho, governador civil do distrito de Faro, na companhia do secretário, dr. José Manuel da Fonseca; e José Maria Estêvão, presidente do Município desta vila.

O Chefe do Estado, as referidas entidades e técnicos de obras em curso, estiveram na praia da Baleeira, onde se presume que para estudo do melhor local de acesso e desembarque, com vista às comemorações henriquinas em Sagres, as quais incluem uma parada naval com unidades estrangeiras; e visitaram depois as obras da Pousada de São Vicente e de restauro das fortalezas de Sagres e Beliche e o Cabo de São Vicente.

Depois do almoço, no Centro de Assistência da Casa dos Pescadores, em Sagres, o sr. almirante Américo Tomás e aqueles membros do Governo passaram por esta vila, visitando as obras nos Paços do Concelho e na igreja matriz.

O regresso a Lisboa está previsto para o fim da tarde.

EMBAIXADOR

de Portugal em Marrocos

RABAT, 12 — O embaixador de Portugal, em Marrocos, M. Homem de Mello, foi recebido ontem pelo rei Mohamed V, a quem apresentou as suas credenciais. — (F. P.).

Não se deve esperar que os problemas mundiais possam ser resolvidos numa única conferência

WASHINGTON, 12 — A Secretaria de Estado publicou hoje um grosso volume de 480 páginas, que apresenta os documentos, já vindos a público entre 1955 e 1959, acerca dos acontecimentos que motivaram a aceitação, pelas quatro grandes potências, de uma reunião no mais alto nível a realizar em Paris, no mês que vem.

Esta brochura destina-se a servir de uma espécie de «vademecum» para as próximas conferências dos ministros dos Negócios Estrangeiros ocidentais em Washington, Istambul e Paris, e para a própria conferência no mais alto nível.

Sublinha-se nela que os Est. Unidos e os seus aliados britânico e francês se têm constantemente esforçado por resolver os graves problemas resultantes da segunda guerra mundial, com vista a assentar as bases de uma paz justa e duradoura.

«Seria dar mostras de falta de realismo esperar que sejam solucionados durante uma única conferência de chefes de Governo, os grandes problemas actualmente em suspenso» — escreve-se no prefácio daquela brochura. E acrescenta-se: «O caminho que leva à paz é um caminho longo e penoso, e ninguém pode dizer quando será atingido esse objectivo».

A Secretaria do Estado é de opinião de que a já longa série de negociações e discussões a «um nível elevado» a que a brochura se refere, esclarecem suficientemente as divergências fundamentais que exis-

tem entre o Oriente e o Ocidente e que farão compreender, rapidamente, não existir uma solução fácil para os problemas actuais.

O «Livro Branco» fecha com palavras do presidente Eisenhower: «Estou pronto a percorrer seja com quem for, o ultimo quilómetro da Terra, se com isso nos aproximarmos da meta de uma paz genuína». — (F. P. e A. N. I.).



O ministro da Educação Nacional recebeu, esta manhã, a comissão central da «Queima das Fitas» da Universidade de Coimbra. (Ler notícia na página central)

(Continua na última página)

Escândalo na Universidade

NOVA YORK, 12. — Descobriu-se um escândalo na Universidade de Nova York. Vinte e cinco estudantes confessaram que mandaram redigir teses e dissertações a uma agência especializada nesse género de trabalhos, pagando preços que chegavam a \$7 contos.

O procurador Frank Hogan mandou prender quatro homens e duas mulheres que trabalhavam para a referida agência. Entre os presos conta-se o director-adjunto de uma escola primária de Brooklyn, e entre os estudantes há nove professores primários que pretendiam obter diplomas do ensino superior. — (F. P.).

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

LITERATURA E VIDA

FEIXE D ENOTÍCIAS

* Deixa dois filhos ainda crianças. Tinha 34 anos, um sorriso animoso, alegria perante uma vida que nem sempre lhe corria de feição. Mas ia labutando, teimando. Ontem, porém, o pobre do Vitorino Manuel, que andava a trabalhar na construção da estrada de Ourique a Santa da Serra, ao resguardar-se, por detrás de um barracão, da explosão de um tiro de pedreira, foi mesmo assim atingido por um penedo, com o peso de vinte quilos, que o prostrou, morto.

JORNAL PEQUENO

ESTIVERAM no Palácio Nacional de Belém, a inscrever-se no livro de cumprimentos ao sr. Presidente da Republica, os srs. Emilio Saavedra Balmaceda, ministro do Chile, e prof. Inocêncio Galvão Teles, representante e advogado de Portugal junto do Tribunal Internacional de Justiça; o conselho de administração do «Amoníaco Português»; e a direcção do Ginásio Clube Português. * Com o sr. Presidente do Conselho trabalharam ontem os srs. ministros da Justiça e do Exército e subsecretário de Estado da Administração Ultramarina. * Num choque de bicicletas, próximo do Cartaxo, morreu o jornalista Jacinto Marques Brásão, de 49 anos.

tome

Dissolva um ou dois comprimidos num
copo de água. Tão fácil de tomar...
...tão rápido em aliviar.

Registamos, entre outras expressivas saudações, por motivo da passagem do 39.º aniversário do «Diário de Lisboa», os amáveis cumprimentos dos srs. dr. Magnus Bergstrom, pintor Martinho da Fonseca; Constantino Mouton Osório, Jorge de Figueiredo, director da Agência Havas; João Vicente de Oliveira Charrua, director do jornal «Ribamar» e do Externato D. Duarte, de Algés; Alvaro Duarte Gomes, de Algez (Algarve); José Carlos Luna, de Estremoz; D. Maria Cristina Ventura de Oliveira e Rui Ventura de Oliveira, de Vila Nova de Milfontes; dr. Mário do Carmo Pacheco, presidente da direcção da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras, do Porto, também em nome da prestigiosa instituição; prof. dr. António de Almeida, secretário-geral da Sociedade de Geografia, em nome da direcção da patriótica colectividade; e das direcções do Centro de Estudos Políticos e Sociais do Ministério do Ultramar, do Ginásio Clube Português, do Cine-Clube do Porto e do Clube de Futebol de Estremoz.

Os cadetes finalistas da Escola Naval do curso de Diogo Cão encontram-se a estagiar no Serviço de Submersíveis, a fim de tomar contacto com as actividades do tanque «Davis», sapadores submarinos e actividades relacionadas com o manuseamento daqueles navios.

Hoje os cadetes foram para o largo, a bordo dos submarinos «Nautiló» e «Narval», a fim de realizar imersões.

O electricista Miguel Marques Felix, de 17 anos, residente na Trafaria, quando regressava do trabalho na companhia de um seu colega, este começou, de brincadeira, a arremessar-lhe pedras, tendo uma delas atingido aquele num dos olhos, causando-lhe ferimentos na pálpebra. Transportado ao Hospital de Almada, depois de tratado recolheu a casa.

A sr.^a Ana Maria do Carmo Machuco, de 50 anos, casada, residente na Rua D. Leonor Mascarenhas, 13, em Almada, deu uma queda na Rua Francisco Costa, quando se dirigia ao mercado. Sofreu fratura da perna esquerda, pelo que foi conduzida ao hospital de Almada, onde ficou internada.

Quando o servente Mário Pires Varandas, residente na Rua Elias Garcia, 19, em Cacilhas, procedia, no Ginjal, á descarga de caixotes, um destes caiu-lhe sobre o corpo, deixando-o muito magoado nos bra-

Francisco José Catarino, de 44 anos, trabalhador rural, residente no Torrão (Trafaria), travou discussão, numa taberna, com outro indivíduo. A certa altura, quando ambos já se encontravam exageradamente animados, o último agrediu aquele com uma garrafa na cabeça, fazendo-lhe um grande ferimento. Transportado ao mesmo hospital, o primeiro, depois de tratado, ficou ali até desaparecerem os efeitos do álcool. No final, disse não se lembrar de que se havia passado, nem explicar como fora agredido...

No hospital de Almada, receberam tratamento: Eugénia Maria Bastos Custeira, de 6 anos, filha de Maria de Lurdes Bastos Custeira e Jorge dos Santos, por ter caído com uma garrafa que a feriu; António Brites Martins, servente de pedreiro, residente na Charneca de Caparica, que, na obra onde trabalhava, sofreu um ferimento num pé, produzido por um prego; José Manuel Valentim Gomes, de 3 anos, residente no Laranjeiro, que deu uma queda na rua ferindo-se no couro cabeludo; Maria Prazeres Costa, de 57 anos, Rua Dr. António José de Almeida, 12, Cova da Piedade, por ter dado uma queda em casa, fracturando as costelas.

Todos estes feridos, depois de tratados, recolheram a casa.

COVA DA PIEDADE — *Recreativo Piedense* — A's 21 e 15: «Testemunha de acusação» (Adultos).

SETUBAL — Salão Recreativo do Povo — A's 21: «Veneza, a Lua e tu» e «O salário do Diabo». (17 anos).

BARREIRO — Teatro-Cine Barreirense — A's 21: «A águia fugitiva» (12 anos).

— MONTIJO — *Cine-Teatro Joaquim de Almeida* — A's 21: «Tubarões do Pacífico» e «Norman nas alturas» (17 anos).

ALCOCHETE — *Farmácia Nunes*.
— Largo Coronel Ramos Costa, 10.
Tel. 224127

ALMADA — Farmácia Castro
Guimarães — Rua Capitão Leitão,
121. Tel. 070076

121. Tel. 070076.
BARREIRO — Soares — Avenida
da Republica, 1. Tel. 023023.

COVA DA PIEDADE — *Cerquei-*
ra — Praça 5 de Outubro 1910, 18.
Tel. 070254.

MOITA — *União Moitense* — Praça da Republica.

MONTEJO = *Diogo Marques* =
Avenida Almirante Reis, 42. Tel.
030032.
SEIXAL Seramenho Rua

SEIXAL — Soromenho — Rua
Paiva Coelho, 38. Tel. 021560.
SESIMBRA — Leão — Rua da

SETUBAL - Bocageana — Rua
do Romeu, 2. Tel. 23425.

Nas localidades onde existe uma só farmácia esta encontra-se de serviço permanente.

CASAMENTO

Na igreja de Alcantara celebrou-se o casamento da menina Benilde Teixeira de Oliveira Lares, filha do sr. Manuel de Oliveira Lares e da sr.^a D. Carolina da Silva Teixeira já falecida, com o sr. Manuel Pedro Cascais de Pinho, da Murtosa, na Venezuela, representado, por procuração, pelo pai da noiva, a qual teve por padrinhos o sr. dr. Alvaro Frazão Baptista, advogado, e sua esposa, sr.^a D. Maria Fernanda da Purificação Godinho Esteves Frazão Baptista; por parte do noivo, apadrinharam o sr. dr. Francisco Teixeira de Azevedo, funcionário superior do Ministério da Educação Nacional, e sua esposa, sr.^a D. Maria de Lourdes Ferreira dos Santos Teixeira de Azevedo.

Durante a cerimônia, em que foi portador das alianças o menino Rui Manuel Boa Alma Lemos, o rev. Adriano fez uma prática, elogiando a noiva, que conhece desde pequena, acentuando os deveres do casal:

DOENTES

Deu entrada na clínica São Lucas, a fim de ser submetido a uma melindrosa operação, o sr. João Maria Magalhães, antigo empregado de mesa de «A Brasileira» do Chiado, figura muito conhecida dos frequentadores daquele estabelecimento.

Situada a poucos quilómetros de Lisboa numa zona de clima privilegiado.

Nas suas deslocações encontrará V. Ex.^a todas as facilidades no

HOTEL PRAIA DO SOL — SNACK BAR DORIS —
PASTELARIA NUTRITIVA

**APRESENTA HOJE
EM ESTREIA**

O MAIOR ÊXITO DAS AMÉRICAS

XIOMARA ALFARO

A MAIS FREMENTE INTERPRE-
TE DAS CANÇÕES AFRO-
CUBANAS

DUO NEMIROW

INVULGAR ATRACÇÃO UNIVERSAL. E

O N O V O
BALLET CIMARRO

UM GRITO DE COREOGRAFIA
MODERNA

(Maiores de 17 anos)

ESTORIL

Há um ano que caiu na baía de Cascais um avião militar

Faz hoje um ano que ocorreu o horrível desastre de um avião militar «Dakota», na baía de Cascais, de que foram vítimas os tripulantes tenente-coronel António Brandão Calhau, capitão Edgar Rubi Mourão Marques, tenente Jorge Augusto Amaral Coelho, 2.º sargento Miguel Joaquim dos Santos Cerveira Pinto, 2.º sargento João Rodrigues Pereira Rocha e os passageiros capitão Orlando Parente Maia Marques, tenente-engenheiro aeronáutico Eduardo Beires do Vale, 2.º sargento Alberto Lopes e Cristóvão do Carmo Lourenço e 1.º cabos Albino Carvalho Rodrigues e Belarmino Garcia Pinto.

O TEMPO E AS CULTURAS

Mantém-se o aspecto vegetativo das culturas que, especialmente nas terras delgadas, foram beneficiadas pelo estado do tempo durante esta década, informa o Boletim Meteorológico para Agricultura. Nas terras baixas e fortes, de drenagem difícil, o excesso de água continua a não permitir os trabalhos de campo com vista a novas sementeiras.

A alternância de períodos de bom tempo e de chuva permitiu que algumas culturas, em especial os favais, se recompusessem dos prejuízos sofridos anteriormente e que pudessem efectuar-se alguns trabalhos agrícolas, como sementeiras de batata, milho de regadio, feijão e grão-de-bico, saca dos batatais, cava das vinhas, etc.

Em algumas regiões as videiras apresentam-se já na fase de rebentação e as árvores de fruto, como as pereiras e os pessegueiros, encontram-se em floração.

Foi distinguido um funcionário exemplar do Tribunal da Boa Hora



Mário Moreira

O ministro da Justiça, sr. prof. dr. Antunes Varella, atendendo aos relevantes serviços prestados, com a classificação de *de muito bom* há mais de trinta anos, como funcionário da Boa Hora, promoveu ao lugar mais elevado no sector forense (chefe da secretaria do 7.º Juízo Correccional), o sr. Mário Moreira, que ali já desempenhava as funções de chefe de secção de processos.

Foi-lhe conferida posse do novo cargo no gabinete do respectivo juiz, sr. dr. Bernardo Perloiro, na presença de magistrados, advogados, funcionários judiciários e amigos do empossado. Após o compromisso de honra, trocaram-se várias saudações, e aquele magistrado prestou homenagem ao sr. Mário Moreira, enaltecendo o seu carácter, a sua competência, a dedicação excepcional ao serviço, esquecendo-se, por vezes, da própria família e sem nunca gozar um dia de licença, desde que é funcionário. Acrescentou que era bem justa a nomeação do sr. Mário Moreira para o cargo mais elevado no funcionalismo forense.

Em nome dos seus colegas, a sr.ª D. Emília Fernandes associou-se às palavras do sr. dr. Bernardo Perloiro, afirmando que, para o novo chefe de secretaria, só existem processos, para que os processados nunca possam sofrer qualquer prejuízo. Trabalhador incansável, de dia e de noite — disse —, Mário Moreira representa um modelo de virtudes no seu mais alto grau, dignificando assim a classe dos funcionários judiciais.

Entre as individualidades que saudaram o empossado incluí-se, também, o sr. dr. Furtado dos Santos, procurador-geral da República.

A CIDADE

Pela Polícia

PEDIDO DE CAPTURA — A Polícia Judiciária solicitou às autoridades do País a detenção de Joaquim Pereira da Silva, filho de António Rocha da Silva e de Elvira Pereira, de 37 anos, pintor, natural da freguesia de Alvarenga (Arouca), o qual tem pendente naquela Polícia um processo por falsificação e burla. Com largo cadastro, está em liberdade condicional e contra ele há pendentes, nos Tribunais Correccionais de Lisboa, mandados de captura, por ofensas corporais, por ter agredido á navalhada a sua antiga companheira. Quem souber do seu paradeiro, deve comunicá-lo a qualquer autoridade ou á 7.ª Secção, 2.ª Brigada da P. J.

Quem perdeu?

Relação dos achados entregues ontem no Governo Civil de Lisboa: porta-moedas; um casaco de malha; um par de luvas; diversas quantias em dinheiro; uma medalha de ouro com uma imagem; uma nota do Peru; um frasco com comprimidos; uma caneta; uma bolsa de prata; uma carteira; uma carta endereçada; os bilhetes de identidade de Oscar José Padre Santo, e de Ana Maria Guedes Martinho, e de Manuel José Pereira; selos da Assistência; radiografias; um saco; uma canadiana para criança; um boné; uma sandália; um sapato; um par de meias; dois tampões para depósito de gasolina; argolas com chaves e várias chaves e uma chave de bocas.

Também, no Sindicato dos Mo-

HOMENAGEM

ao novo administrador do Banco José Henriques Totta

No restaurante da Casa do Leão, do Castelo de São Jorge, os funcionários do Banco José Henriques Totta reunem-se hoje num jantar de confraternização, em homenagem ao seu colega sr. Francisco Guimarães, que ascendeu ao elevado cargo de administrador daquele estabelecimento de crédito.

toristas de Lisboa se encontra o seguinte: um embrulho com medicamentos; uma mala de senhora; um livro; bilhetes de identidade de Inocência Coelho Balsa e Manuel Nunes dos Santos; uma pasta com documentos; luvas; sombrinha; chaves; uma máquina de filmar; um isqueiro; um vestido; um chapéu de palha; óculos graduados.

Quem achou?

Pede-se á pessoa que achou um sobrescrito branco, com retratos, e uma mantilha preta, de estimação, o favor da sua entrega na Avenida Madrid, 12-A (ao Areeiro), estando a dona disposta a gratificar.

Cascais

Farmácias de serviço

ALGÉS — Branco, Av. Combatentes da Grande Guerra, J. L. Tel. 012081.

CASCAIS — Marginal, Av. Marginal, Tel. 080078.

ESTORIL e MONTE — M. Marques dos Santos, no Alto Estoril, Tel. 060116.

OEIRAS — Central, R. Conde Ferreira, Tel. 043058.

PAÇO DE ARCOS — Godinho, Av. Patrão Joaquim Lopes, 4. Tel. 042039.

PAREDE — Artur Brandão, Av. Republica, 77 C. Tel. 047054.

Cinemas

ALGÉS — Stadium, às 21: «O corsário Lafite» e «Um rapaz atômico» (12 anos).

CASCAIS — S. José, às 21 e 45: «Caravana da Musica Popular Brasileira» (12 anos).

ESTORIL — Casino, às 21 e 30: «Um palco para Marika» (17 anos).

OEIRAS — Cine, às 21: «Anatomia de um crime» (17 anos).

PAÇO DE ARCOS — Cine-Teatro, às 21 e 15: «Hércules e a rainha» e «Totó, Fernando e a lei» (12 anos).

PAREDE — Royal, às 21 e 15: «A tunica».

HOTEL EMBAIXADOR
APRESENTA HOJE EM ESTREIA
no «TERRAÇO DAS ESTRELAS»
O MAIOR ÊXITO DAS AMÉRICAS

Xiomara Alfaro
A MAIS FREMENTE INTERPRETE DAS CANÇÕES AFRO-CUBANAS E O

DUO NEMIROW
INVULGAR ATRACÇÃO UNIVERSAL
(MAIORES 17 ANOS)

Termas de Monfortinho

ESPECIALMENTE DESTINADAS AO TRATAMENTO DE AFECÇÕES HEPÁTICAS, GINECOLÓGICAS E DOENÇAS DE PELE E DOS CLIMAS QUENTES

Director clínico: Dr. Lívio Lopes Ferreira
ABERTO DESDE 1 DE ABRIL
HOSPEDE-SE NO

HOTEL FONTE SANTA—Telefs. 4 e 28

Cinemas

ALGUEIRÃO—Cine-Teatro Chaby — As 21 — «Desafio ao crime» e «Negócio de pijamas» (17 anos).
AMADORA — Recreios — As 21 e 15 — «A confissão de Ina Kahor» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Cavaca — Rua Elias Garcia, 185, telefone 930072.
QUELUZ — Zeller — Rua da Republica, 61, telefone 950045.
SINTRA — Simões — Rua Heliodoro Salgado, 26, tel. 980832.

NOVA OEIRAS, L.ª

Escritórios em Lisboa:
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 3-3.ª A
Telef. 55333

Os seus escritórios estarão encerrados amanhã, a partir das 13 horas e sexta-feira durante todo o dia, reabrindo no sábado.

MALHAS A METRO EXCLUSIVOS PARA PRIMAVERA E VERÃO 1960



Camisas por medida

POSSUE O MELHOR CAMISEIRO
RUA AUGUSTA / 238

Uma camisa feita de popeline sanforizada tem a garantia de não encolher e os colarinhos apresentam sempre o aspecto de novos.

ADÃO, CAMISEIROS
234 — Rua Augusta — 240

DRALON UM NOVO JERSEY FABRICADO COM UMA NOVA FIBRA DA BAYER	ONDUNIL UM TIPO DIFERENTE DE JERSEY FRANCÊS DE GRANDE CLASSE	LASTEX PARA FATOS DE BANHO. CORES LISAS E FANTASIAS. FABRICAÇÃO ALEMÃ	STICCALYX-STICCALETTE DUAS GRANDES MARCAS SUECAS DE FIOS PARA TRICOT. LINDAS CORES	BAN-LON UM JERSEY QUE JÁ NÃO NECES- SITA APRESENTA- ÇÃO. AGORA MAIS BARATO
--	--	--	--	--

ENORME SORTIDO DE MALHAS VARIADAS, PARA TODOS OS FINS
* ENVIAMOS AMOSTRAS *

ROLI, LDA.

Rua Nova da Trindade, 6-A
T. 35397
LISBOA

6.ª Feira Santa não abre A Mariazinha
Casa de cafés
Pelo respeito que ao dia é devido

SÃO LUIZ 2.ª SEMANA

DUM GRANDE ÊXITO! A ALEGRE E DIVERTIDA COMÉDIA ONDE SE FALA DE AMOR... EM FRANCÊS E INGLÊS!

ALVALADE



ADULTOS
(Maiores de 17 anos)

Deborah Kerr

Rossano Brazzi

Maurice Chevalier



O Marido Desconhecido

"COUNT YOUR BLESSINGS"

UM ESPECTACULO COLOSSAL

ANITA EKBERG GEORGE MARSHAL FOLCO LULLI JACQUES SERNAS LORETTA DE LUCA CHELO ALONSO GINO SERVI



EM COLORSCOPE
ZENÓBIA E O

GLADIADOR

5.ª - FEIRA
GRANDIOSA ESTREIA

NO POLITEAMA
DIST. FILMITALUS (Adultos)

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE — **EPOPEIA NOS MARES** — MONUMENTAL



15.15 - 18.15 (p. r.)
e 21.30 (M/17 anos)
Em Cinemascope
e Metrocolor
2.ª SEMANA

O MARIDO DESCONHECIDO

Uma comédia de amor com
Deborah Kerr, Rossano Brazzi
e Maurice Chevalier



15.30 - 18.30 e 21.45
Maiores de 12 anos
Uma realização de
Ernest Marischka

O CEU NÃO ESTÁ À VENDA

com ANNIE ROSAR e HANS HOLT
Um tema emocionante com a magni-
ficência do Vaticano e da catedral de
S. Pedro.



15.15 (p. r.)
e 21.45 (M/17 anos)
Em Cinemascope
e Metrocolor
2.ª SEMANA

O MARIDO DESCONHECIDO

Uma comédia de amor com
Deborah Kerr, Rossano Brazzi
e Maurice Chevalier



15.15 (p. r.)
(M/6 anos)
21.30 (M/12 anos)
2.ª SEMANA
JOSELITO

O PEQUENO SALTIMBANCO

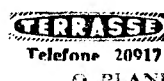
Bilhetes á venda para os dias se-
guintes.
A's 18.30 (M/12 anos) — Espectáculo.



21.30 (M/12 anos)
Grande Estreia
Um filme de sur-
preendente heroísmo
que revive a odis-
sia de um capitão

EPOPEIA NOS MARES

com Gregory Peck e Virginia Mayo



21.00 (M/12 anos)
O OUTRO EU

G PLANETA PROIBIDO



21.00 (M/17 anos)
VENENO
CORAÇÃO
SELVAGEM



A's 3 da tarde (p.
r.) e 9.30 da noite
2.ª SEMANA
(M/17 anos)

Uma obra-prima de «suspense» passada
em Monte Carlo
Um filme famoso
com Edward G. Robinson e Rod Steiger

SETE LADRÕES

em CINEMASCOPE

A's 18.30 (17 anos) — «Destinos»
com Michele Morgan.



15.15 - 18.15 (p. r.)
e 21.30
Grande êxito
A vibrante epopeia
de um heróico guer-
reiro

TONKA
(O HEROI DA BATALHA)
com Sal Mines, Jerome Courtland,
Philip Carey e Joy Page
TECHNICOLOR (Maiores 12 anos)



15.15 - 18.15 (p. r.)
e 21.30 — (12 anos)

JERRY LEWIS na
irresistível comédia
telefone 22523

O CAPITÃO SEM BARCO
com Dina Merrill e Diana Spencer



15.30 e 21.45
(Adultos)
Retoma a sua sen-
sacional carreira em
6.ª SEMANA
de lotações esgotadas

MULHERES PERIGOSAS

com Sylva Koscina e Dorian Gray
ATENÇÃO: A noite é apresentada
uma reportagem sobre os desafios de
futebol Porto-Benfica e Benfica-Spor-
ting.

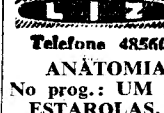


21.15 (M/12 anos)
Totalvision
e Eastmancolor
RAPSÓDIA
PORTUGUESA



21.00 (M/12 anos)
FÓGuetões
DE RABIA

No prog.: **O RAPtADO**



21.00 (M/17 anos)
Telefone 48560
ANATOMIA DE UM CRIME
No prog.: **UM MISTÉRIO DOS TRÊS**
ESTAROLAS.



15.15 e 21.30
(M/12 anos)
Danny Kaye
numa genial
interpretação

OS CINCO REIS
c/ Louis Armstrong e Barbara Geddes
Technicolor — Vistavision



15.15 - 18.15
e 21.30 (M/17 anos)
3.ª SEMANA
Brigitte Bardot
António Vilar
em

A MULHER E O FANTOCHE
O unico filme que justificou a vinda
a Portugal de Brigitte Bardot.



15.30 e 21.45
2.ª SEMANA
(M/12 anos)

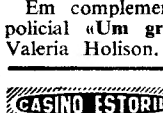
O MUNDO NOS SEUS
BRAÇOS

com Gregory Peck e Ann Blith
Um dos maravilhosos romances de
amor eternizado num filme emocionante.
ATENÇÃO: A noite é apresentada
uma reportagem sobre os desafios de
futebol Porto-Benfica e Benfica-Spor-
ting.



21.30 (17 anos)
NOTÁVEL ÊXITO
da extraordinária
comédia - revista de
grande estilo

MOULIN ROUGE
Em complemento: O vibrante filme
policial «Um grito ao telefone», com
Valeria Holison.



21.30 (M/17 anos)

UM PALCO PARA MARIKA
com Marika Rokk



BREVE MENTE

TEATRO
AVENIDA

BEATRIZ COSTA A's 20.45 e 23 horas

TELEF. 27273

GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO APRESEN-
TAM EM SENSACIONAL REAPARIÇÃO EM LISBOA
A GRANDE VEDETA DA POPULARIDADE E DA ALEGRIA

BEATRIZ COSTA

NUMA NOVA REVISTA POPULAR EM 2 ACTOS
ORIGINAL DE FERNANDO SANTOS E NELSON DE BARROS,
COM MUSICA DE FERNANDO DE CARVALHO E JOÃO NOBRE,
INTERPRETADA POR UMA NOVA GRANDE COMPANHIA
DE QUE FAZEM PARTE:

COSTINHA

COLÉ

BERTA
LORAN

JOSÉ
VIANA

LUISA DURÃO

CARLOS COELHO
NO «COMPERE»

AS GRANDES ATRACÇÕES NACIONAIS

HELENA TAVARES

CONJUNTO SEM NOME

E A GRANDE ATRACÇÃO INTERNACIONAL
IRAN EORY

20 GIRLS PORTUGUESAS 20

NUM ESPECTACULO DIRIGIDO POR ROSA MATEUS
UMA NOVA REALIZAÇÃO COREOGRÁFICA DE

CHARLES

NOVO E LUXUOSO GUARDA-ROUPA DOS AFAMADOS

«ATELIERS PAIVA»

SOB FIGURINOS DE MONIZ PEREIRA
CENOGRÁFIA DOS PRINCIPAIS CENÓGRAFOS
DIRECCÃO DE MONTAGEM DE HERNANI MARTINS
ESPEC. P.ª ADULTOS — M/ DE 17 ANOS
A BILHETEIRA ABRE AMANHÃ, ÀS 13 HORAS

Coliseu

Hoje, último dia do sensacio-
nal programa duplo de cinema,
com os grandes filmes «Lola
Montez» em cinemascope e
cor de luxo e o «western» de

violência e «suspense» «O Pis-
toleiro Negro»

Hoje é o ultimo dia do sensacio-
nal programa duplo de cinema com
os grandes filmes «Lola Montez»,
uma super-produção em cinemasco-
pe e cor de luxo com Martine Car-
rol e Peter Ustinov; e ainda o fil-
me de «suspense» «O Pistoleiro Ne-
gro», que mantém o publico em
constante emoção e nervosismo, com
Howard Duff e Maggie Mahoney.
Amanhã, «Vida de Cristo» e «Jo-
ana d'Arc». Sábado de Aleluia, Gran-
de Orquestra Alemã de Acordeões
Honner.

CINE-TEATRO
SÃO JOSÉ
CASCAIS

APRESENTA HOJE EM DESPEDIDA DE PORTUGAL A
3.ª CARAVANA OFICIAL DA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA
COM A ASSISTENCIA DOS REPRESENTANTES DA EMBAIXADÁ DO BRASIL

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Consta que a companhia organizada pelo actor Artur Semedo, para dar espectáculos á tarde no Odeon, suspendeu os ensaios da comédia de estreia.
- Em Maio, a companhia que está a actuar no Sá da Bandeira, do Porto, voltará a Lisboa, para apresentar no Monumental a comédia «Eu não sou eu».
- A actriz brasileira Jannet Jane, que chegou a estar indicada para o elenco do ABC, seguiu há dias para o Rio de Janeiro.
- As empresas dos Teatros da Trindade e Variedades, esperam

resolver todas as dificuldades de montagem cénica, das obras, que estão a ensaiar, para que a sua estreia se faça em Sábado de Aleluia.

• Não chegaram a concretizar-se as negociações para actuar num teatro de Lisboa, uma companhia internacional de revistas, que está a fazer grande êxito em Madrid.

• Prossegue em digressão pelo norte do País, a companhia de revistas «Estrelas do Norte», dirigida por Avelino Carneiro e que aos domingos tem representado no Teatro de Vale Formoso, do Porto, a revista «Hoje há rancho».

• Está marcada para 4 de Maio,

no Teatro Varietá, de Lourenço Marques, a estreia do ilusionista português Conde de Aguiar, que anda em digressão pelo nosso Ultramar.

No Monumental

Teatro ao preço de cinema com «Margarida da Rua»

A preços mais baixos do que os de cinema, com plateia desde 20\$00, 2.º balcão a 12\$50 e 3.º balcão a 5\$00, continua triunfalmente no Teatro Monumental, a extraordinária comédia musical, «Margarida da Rua», com texto de Alexandre Breffort e música de Marguerite Monnot. Versão portuguesa de Armando Cortês numa notável encenação de António de Cabo, com partituras de Issi Fabra.

Neste espectáculo, inédito entre nós, é pela primeira vez utilizado um palco giratório. Esta realização, que ultrapassa a que outros países fizeram desta «Irma, la douce», tem como protagonista Laura Alves, ao lado de um excepcional elenco com Luís Tito, Rui de Carvalho, Paulo Renato, Alberto Ghira, Luís Horta, Morais e Castro, Rui Mendes, António Anjos, Beja Filipe, Palma Vaz, e o Conjunto Vocal 4 de Espadas, os acordeonistas Isidro Baptista e Fernando de Albuquerque. Direcção musical de Issi Fabra, que actua em piano electrónico.

«Margarida da Rua», todas as noites, às 21 e 45, para maiores de 17 anos.

No Teatro ABC

Prepara-se uma nova revista ensaiada por Raul Solnado

Com um elenco sensacional, que inclui alguns dos mais queridos e populares artistas do nosso teatro ligeiro, estreia-se, brevemente, no Teatro ABC, a nova revista «Acerta o passo...», escrita por Aníbal

(Continua na 13.ª página)

TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS e F. N. A. T.

Opera «Sonâmbula»

O Teatro Nacional de São Carlos, em colaboração com a Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, leva a efeito no dia 19 do corrente, no Coliseu dos Recreios, uma recita popular com a ópera «SONÂMBULA», de Bellini, desempenhada pela Companhia de Ópera do Teatro Nacional de São Carlos.

Os beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais, dos C. A. T. e C. R. P. podem adquirir bilhetes aos seguintes preços:

GERAL	12\$50
GERAL reservada	17\$50
PLATEIA	35\$00
PLATEIA	45\$00
CAMAROTES DE 2.ª (5 entradas)	187\$50

A cedência de bilhetes é feita, como habitualmente, na Calçada de Santana, 180, das 10 às 12.30 e das 14 às 18 horas e no sábado das 10 às 13 horas.

SEMPRE DUAS SESSÕES

AS

1.15 e às 3.15

EM EXITO CADA VEZ MAIS SENSACIONAL

A VEGETA DA MODA

AMPARITO VALCANERA

NA SUA NOVA E EXTRAORDINARIA CRIAÇÃO

CARMEN, LA CIGARRERA

COM TODO O ELENCO DE BELDADES DO

BALLET PASAPOGA

Música de baile por SÉRGIO E SUA ORQUESTRA

Telef. 23584

ADULTOS (Maiores 17 anos)

MARIA VITORIA

EMP.ª «E. SALVADOR e R. MARTINS, LT.ª»

SALVADOR APRESENTA

A MAIS POPULAR DAS SUAS REVISTAS TACO A TACO

com BIBI FERREIRA — ANTONIO SILVA — BARROSO LOPES — HUMBERTO MADEIRA — MARIA DOMINGAS — ANITA GUERREIRO — OSCAR ACURCIO — LUCINDA AMARAL e pela 1.ª vez nesta companhia LEÓNIA MENDES



Anita Guerreiro

AS 20.30 e 22.45 ADULTOS — M/17 ANOS

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

TODAS AS NOITES, AS 21 E 30 — (17 ANOS)

e, aos Sábados, às 15 e 30, Tarde Popular a preços reduzidos

MAIS UM ÊXITO CLAMOROSO

A VISITA DA VELHA SENHORA

de F. Durrenmatt, versão de Olavo d'Eça Leal

com AMÉLIA REY COLAÇO e ERICO BRAGA

TEATRO 1. 55133

MONUMENTAL

(Adultos M/17 anos)

HOJE às 21.45 h.

127.ª

representação

LAURA ALVES

EM

Margarida da Rua



a comédia e a musica que triunfam em todo o Mundo...

No elenco

LUIS TITO, RUI CARVALHO e PAULO RENATO

Dir. musical de ISSI FABRA

PREÇOS DESDE 5\$00



M. A. Proença

LUSO

T. Queimada, 8-A

Telef. 32889

Adult. M/ 17 anos

Direcção artística

de José Pereira

Hoje (até de madrugada) cantam:

EM REAPARICAO:

MARIA AMÉLIA PROENÇA

o cantor António Rocha — Isaura A. de Carvalho — Eduardo Franco — Julieta Estrela e Vitor Moreira. Acompanhamentos por António Couto e Amadeu Rami.

HOJE AS 21.30 O CINEMA MONUMENTAL

APRESENTA

UM FILME DE SENSAÇÃO

TECNICOLOR

(M. 12 ANOS)



AMOR!



HEROISMO!



ABORDAGENS!



MONUMENTAL REALIZAÇÃO DE

RAOUL WALSH

EPOPEIA NOS MARES

com os notáveis ARTISTAS

GREGORY PECK

VIRGINIA MAYO

E CENTENAS DE FIGURANTES

UM HINO À BRAVURA INGLESA

DURANTE UM BLOQUEIO EM

QUE A VOZ DOS CANHÕES

FEZ TRIUNFAR A VONTADE

DE UM HEROI QUE DESAFIOU O

PODERIO NAVAL DE NAPOLEÃO

Excl. WARNER BROS

Dist. da ASTORIA FILMES

ATENÇÃO

AMANHÃ E TODOS OS DIAS ÀS 15.15, O MARAVILHOSO FILME

A BELA ADORMECIDA

REALIZADO EM SUPER-TECHNIRAMA 70 CONTINUARÁ A EXIBIR-SE EM 7.ª SEMANA TRIUNFAL. A ESTES ESPECTÁCULOS PODEM

ASSISTIR AS CRIANÇAS MAIORES DE 6 ANOS

O CINEMA

ROMA

TELEF. : P. 727778 - B. 729192

CHAMA A ATENÇÃO DO PÚBLICO PARA O FILME

A ESTREAR 5.ª-FEIRA,

AS 21.45 H.

TU és PEDRO

UM FILME DE PHILIPPE AGOSTINI

NOTÁVEL DOCUMENTO CINEMATOGRAFICO QUE É SIMULTANEAMENTE UMA INTELIGENTE ANÁLISE DE ARTE E UM CUIDADOSO RELATO DA HISTÓRIA DA IGREJA AO LONGO DE VINTE SÉCULOS

DOPEFILME

(12 ANOS)



Michèle Morgan em «Les scélérats», de Robert Hossein



Maria Lalande

— uma grande actriz à espera de um palco



MARIA LALANDE

Para que serve o cinema de animação

por VASCO GRANJA

Verifica-se finalmente que o filme imagem por imagem deixou de ser simples divertimento desprezado por grande número de espectadores quando chegou ao cinema no momento da projecção do desenho animado.

A indústria, a publicidade, a televisão e a educação, servem-se do cinema animado para atingirem os seus objectivos com maior eficiência.

Nos departamentos de relações públicas de grandes empresas industriais a animação desempenha uma função prática revelando os factos e as ideias que orientam estes serviços. A Inglaterra, país que sempre se preocupou com a utilização formativa e informativa da arte das imagens, dispõe de numerosos estudos especializados na produção de desenhos animados e filmes de marionetes que apresentam de forma atraente e sugestiva os problemas enfrentados pelas organizações industriais para melhor servir o público.

A qualidade crescente dos filmes de animação que os cinemas exibem no intervalo, prova que este é um domínio particularmente sedutor para numerosos artistas que viram no seu desenvolvi-

ponto pode ser utilizado o cinema de animação como auxiliar audio-visual da educação: «A Propos d'Architecture», realizado por Robert Verrall e Colin Low descreve a evolução da arquitectura através das várias gerações, épocas e países desde as pirâmides do Egipto até aos mais recentes arranha-céus dos Estados Unidos. A animação permitiu, com os infinitos meios expressivos de que dispõe, apresentar um panorama das aspirações, dos pensamentos, dos sonhos e das necessidades do homem. Para os autores do filme a arquitectura é a escritura indelével das civilizações — a cidade é um espelho dos sonhos de pedra, testemunho da imaginação, criadora do homem. É uma nova linguagem, a animação, ilustrou exemplarmente a ideia do que se pode fazer com o filme imagem por imagem desde que se pretenda fazer dele um instrumento de criação artística, um reflexo do progresso científico, enfim, o meio ideal para empreender um porfiado esforço para a melhoria das relações culturais entre os povos.

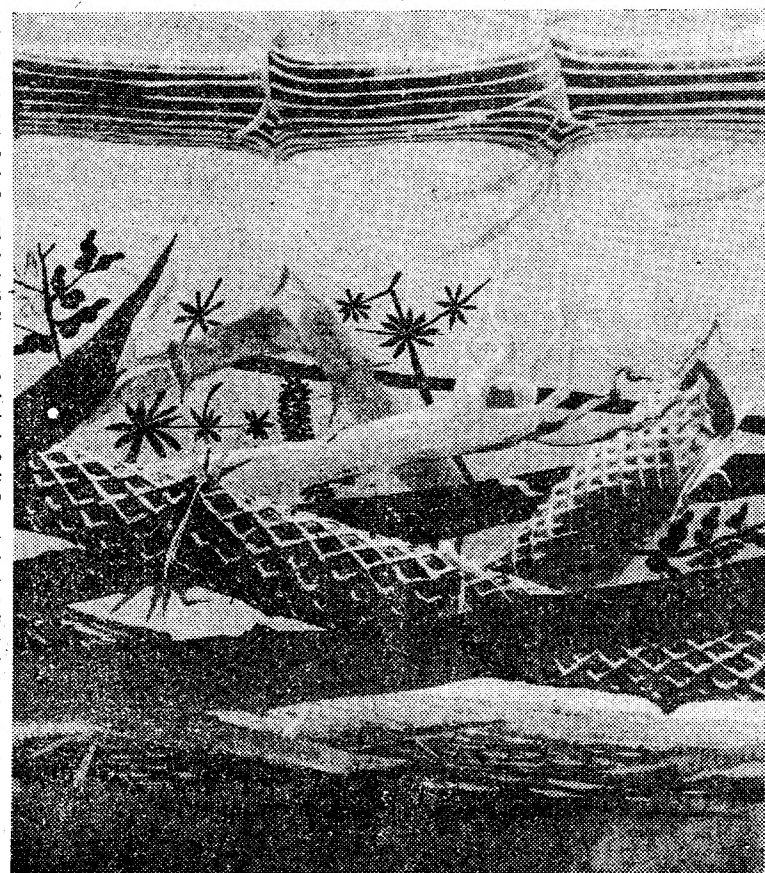


«A divertida história da aviação», de Jiri Brdecka

mento um terreno sério para a aplicação de experiências ousadas e que podem ser outra coisa além da execução servil de encomendas manufacturadas. Sobretudo na França, os animadores que se dedicam aos filmes publicitários estão a criar um género cinematográfico cuja característica essencial é o seu extraordinário poder de síntese aliado a um sentido de humor que não consente a facilidade. André Sarut, Jacques Asséo, Jacques Forgeot, Raoul Franco, André Heinrich e muitos outros, dedicam-se exclusivamente às ultra curtas-metragens que a maioria das vezes não ultrapassam um minuto de projecção.

Também na televisão comercial o cinema de animação pode ter uma acção inapreciável, impulsionando o conhecimento junto do público de determinados produtos que pela magia e dinamismo do tema e pela maneira como serão apresentados, contribuirá para se estabelecer um contacto mais estreito entre o anunciante e o público.

O filme animado como auxiliar audio-visual na educação é particularmente valioso. Nas escolas e universidades ele pode ser utilizado abrindo novas perspectivas para a melhor clareza e bom rendimento do ensino. O próprio cinema directo tinha-se revelado incapaz de apresentar determinadas matérias de programas escolares. Em vários países existem estudos de animação que se dedicam inteiramente à produção de filmes animados para os estabelecimentos de ensino. Estes filmes ajudam os estudantes a compreender temas de difícil explicação como o funcionamento do corpo humano, a estrutura do átomo, a linguagem dos números ou as reacções químicas dos elementos. Um filme recente produzido no National Film Board do Canadá mostra até que



«As riquezas da terra», de Sydney Golsmith e Colin Low para o «National Film Board», do Canadá

Maria Lalande estreou-se aos 13 anos em «Romance», ao lado de Amélia Rey Colaço. Após uma brilhante carreira no Teatro Nacional, abandonou-o em 1945, juntamente com João Villaret, para ingressar nos «Comediantes de Lisboa», no Trindade. Os êxitos sucederam-se. Depois, esteve, de novo, no Trindade, fez épocas de Verão com Vasco Santana, teve companhia própria de teatro declamado, no Maria Vitória, regressando, ultimamente, ao Trindade, de cuja companhia, inexplicavelmente, deixou de fazer parte.

Há certos nomes que basta pronunciar em voz baixa para serem ouvidos por toda a gente: um desses, o de Maria Lalande, pois é o valor do artista que faz a sua publicidade e não a publicidade que faz o seu valor. Afastada do palco há um ano, depois de ter feito parte do elenco que desempenhou «Anne Franck», o silêncio que poderia envolvê-la converteu-se apenas em expectativa da sua reaparição.

Fomos ouvi-la a sua casa e encontramos uma Lalande, mais bonita do que no palco e mais jovem, que, sinceramente, nos surpreendeu.

— Por que razão se encontra afastada do teatro? — foi a nossa primeira pergunta.

— Sai da Companhia do Trindade e, nesse género, há apenas mais duas companhias teatrais, o que dificulta um pouco o meu regresso ao palco e determinou este ano de espera — sorri. E acrescenta: — Como não posso fazer revista...

— Não gostava de voltar ao Teatro Nacional?

Maria Lalande hesita um momento:

— Não sei... Não sou eu que me devo pronunciar neste assunto.

— Que peça gostaria de representar na próxima temporada?

— O «Annonce faite à Marie», de Claudel. Com um bom encenador, qualquer companhia faria êxito com essa peça. Tenho a certeza. Estava para fazê-la com António Pedro, no Experimental do Porto. A tradução de Sophia de Mello Breyner é admirável e apresentar-se-ia Claudel, pela primeira vez, em Portugal. É justo e muito a tempo, apesar de tudo. A peça envolve algumas dificuldades de representação e encenação, mas, uma vez vencidas, teríamos um grande espectáculo.

— Não gostaria de representar qualquer outra peça?

— A última peça de Tennessee Williams, sobre a vida de uma actriz, e «O eléctrico chamado desejo». No entanto, depois da interpretação de Vivien Leigh, que acho humanamente impossível superar... não sei.

— Não pensa numa possível reposição de um dos seus grandes êxitos: «Miss Ba», «Pigmaleão» ou o «Báton»?

Lalande responde imediatamente:

— Penso, sobretudo, numa reposição de «Miss Ba». Com Villaret, tenho a certeza de que a peça alcançaria, de novo, um grande êxito. Mas não sou muito favorável a reposições. Há tantas peças boas para representar pela primeira vez. Gosto sempre de fazer coisas novas e é até um dever que temos para com o público.

— Prefere encarnar, no teatro, o tipo de mulher complexa?

— Abordei todos os géneros da farsa à tragédia e gosto, principalmente, de encarnar personagens que tenham qualquer coisa que fique em suspenso: personagens que sejam interiores, com sensibilidade e «mistério».

Esta resposta conduziu-nos a outra pergunta:

— Como «encontra» a personagem?

— Encontro-a muito pelo lado cerebral, mas creio que a intuição é a força mais poderosa em mim. Além disso, sinto fortemente todas as personagens que encarno.

— Na sua opinião, qual foi a melhor interpretação da sua carreira?

— Embora não seja eu a pessoa mais indicada para responder-lhe...



«Gayaneh», de Khachaturian

Aram Khachaturian nasceu em Tiflis em 6 de Junho de 1903. Só revelou interesse pela música aos 19 anos. Estudou na Escola de Música de Gniessin (violoncelo e composição) e no Conservatório, onde foi aluno de Miaskovsky (composição) e de Vassilenko (orquestração). As suas primeiras obras foram uma sonata para violino e uma suite de danças, canções e pequenas peças instrumentais.

Tornou-se conhecido no Ocidente com a 1.ª Sinfonia (1934) e o Concerto para piano (1936). Seguem-se «Canção de Staline» (1937) o bailado «Felicidade» (1939) e o «Concerto para Violino» (1940).

«Gayaneh», cujas «suites» estão contidas no disco sobre o qual nos propomos falar, data de 1942. O romantismo de Ravel marcou profundamente a obra de Khachaturian que, conhecedor profundo do folclore da América, da Geórgia, da Rússia, da Turquia e do Azerbaijão, é, no entanto, arrastado pela facilidade e pelo pitoresco: «Gayaneh», explosão de ritmo e de cor, se bem que brilhante, é superficial. Obras posteriores, como o «Concerto de Violoncelo» (1950) e algumas das que Paris aplaudiu, na Sala Fleyel, na interpretação da Orquestra Nacional Francesa, sob a direcção do autor, revelam uma maior solidez e profundidade.

«Gayaneh», editado pela Columbia (33-FCX-153), numa interpretação da «Philharmonic-Symphony Orchestra of New-York», dirigida por Efrem Kurtz, é realmente uma obra que utiliza profusamente poderosos ritmos folclóricos. Este bailado teve a sua estreia em Leningrado, em 1942, na interpretação da Academia de Estado. O papel de Gayaneh, a heroína arménia que é traída, abandonada e ferida por seu marido, Giko, foi interpretado por Anisarkova.

Disco de excelente qualidade técnica é indispensável a quem queira conhecer a música contemporânea e a obra já vasta desse magnífico compositor que é Khachaturian.

«A Ascensão de Joaninha» foi a peça que mais gostei de representar. Estive para a fazer na Alemanha, a convite do seu autor, mas a guerra frustrou esse projecto.

E conclui:

— Hoje, já não poderia fazer o papel duma rapariga de 13 anos. E' a idade da minha filha mais nova!

— A idade deve preocupar, em especial, as actrizes...

— Para mim, não é problema. Todas as idades têm interesse e os anos criam uma expressão, uma «cara» que não devemos trocar em institutos de beleza, com operações estéticas... E' o mesmo que mutilar uma obra da Criação!

— Que actrizes mais admira no teatro português?

— Palmira Bastos, Amélia Rey Colaço, Mariana Rey Monteiro e Eunice Muñoz. E Laura Alves, claro. No seu género, não há outra que a iguale no nosso teatro. E' uma das personalidades de actriz que mais admiro.

— E actores?

— João Villaret, em primeiro lugar; e Assis Pacheco, Erico Braga, Rogério Paulo, Fernando Gusmão, Canto e Castro e ainda outros. A nova geração está cheia de óptimos e prometedores artistas. Teria de falar em muito nomes.

— Qual o actor ao lado de quem mais gostava de representar?

— Alves da Cunha.

— Que autores de teatro prefere?

— Tennessee Williams, Anouilh, Beckett, Camus, Graham Greene, Priestley e Terence Rattigan. Deste ultimo, seria interessante representar «Vidas Separadas» («Separated Tables») que vimos, há pouco, no cinema.

— Acha mais importante o papel do encenador ou do actor, no teatro moderno?

— Certamente, o encenador não dá talento ao actor que o não tem, mas pode «camuflar» certos defeitos. E torna maior o talento dos que o possuem. Hoje em dia, a marcação, as luzes e todo o resto têm imensa importância e a encenação ganha um ascendente cada vez maior. Como grande encenador, no nosso País, não quero esquecer-me de citar Francisco Ribeiro.

— Como vive, actualmente, longe do teatro?

— Isolo-me muito, oiço bca música, leio... E vou ao cinema, onde se vê representar maravilhosamente, e, claro, ao teatro. Há dias, no Nacional, tive uma das maiores alegrias da minha vida, ao ver Amélia Rey Colaço representar «A visita da velha senhora». Que grande actriz! Não penso só em mim, mas no teatro em si. Sempre gostei de admirar. Não é tão belo descobrir a grandeza e a beleza dos outros?

— Que pergunta gostaria que lhe fizessem?

— Se sou feliz... Não, essa pergunta não lha faremos. Longe do palco, uma artista de teatro nunca é completamente feliz. E Lalande, durante a conversação, disse-nos que a «vocação de actriz é um destino: e isso não se pode contrariar».

Esperamos o seu regresso ao palco para, então, lhe fazermos a pergunta e tornarmos a aplaudir uma das maiores actrizes da cena portuguesa dos últimos anos.

FRANCISCO DE SOUSA NEVES

ENCONTRO COM O JAZZ

COLABORAÇÃO DO CLUBE UNIVERSITÁRIO DE JAZZ

OS «BLUES»

Os blues são a alma do jazz. Na realidade, se o jazz evoluir de tal forma que os blues desapareçam, perderá a sua razão de ser. Do seu princípio a Thelonius Monk, o melhor da arte musical negro-americana é baseado nas velhas harmonias dos blues. Para se ser um bom músico de jazz é imperioso interpretar-se os blues com sentimento, de tal maneira que o auditor possa viver a sua poesia em inquietação, profundidade. Blues são a mais concreta e natural maneira com que em jazz o homem (músico), comunica a sua experiência, o seu temperamento, o seu universo; não tivessem eles origem na imaginação, no espontâneo desejo de exteriorização de um povo escravidão social e espiritualmente.

Blues são o meio mais simples com que o jazz integra o amor no seu interior, não o fazendo vulgar as suas belezas e emoções, mas sim fazendo-o participar num todo emocional-musical. Não suscitam somente a tristeza e melancolia como usualmente se pensa; os blues dependem da maneira como são gerados, sendo assim tristes, coléricos, desesperados, alegres, irônicos, enfim todo um catálogo interminável

ções de doze compassos divididos em três secções. No tom mais usual, em si bemol, os acordes para as três partes são respectivamente si bemol, mi bemol e fá; os dois últimos incorporam notas parcialmente alteradas, notas «blue», a terceira e sétima. As notas blue estão na base de todo o jazz. Tipicamente africanas, elas teoricamente representariam o resultado da sobreposição da escala pentatônica africana à diatônica europeia. As duas áreas incertas resultantes seriam as notas blue. O uso destas notas não é exclusivo do jazz ou mais particularmente dos blues, pois surgem em todo o folclore musical do negro norte-americano quer seja jazz, «gospel» (música religiosa) ou canções de trabalho. Certa música da África Ocidental surge impregnada de notas do tipo descrito. Continuando a ligeira análise aos blues nota-se o arranjo dos acordes num chorus (os temas de jazz desenvolvem-se num sem limite de secções completas) com uma disposição circular: Si bemol, mi bemol, si bemol, fá, si bemol. Esta construção atinge um climax no acorde fá e corre resolutamente no retorno para si bemol. Este movimento for-



Jimmy Rushing

de sentimentos dependentes unicamente do temperamento e disposição do criador. O ambiente dos blues, quando verdadeiros, mantêm uma característica fundamental: é emocionalmente intenso.

Musicalmente, os blues são na sua forma mais simples, construídos



Raúl José e Emílio Caldeira, «Duo Ouro Negro», de Angola, virão dentro em breve à Metrópole apresentar motivos do folclore daquela província

nece grande ênfase musical á mudança do temperamento e disposição. Concretamente pois, um chorus de blues é uma forma clássica com simplicidade, variação e um impulso sem fim—devido á sua engenhosa e clara construção—para uma flexibilidade de improvisação. E seja qual for a complexidade de adição, sub-acordes, ritmos intrincados, multitudes de notas, são as notas blues que criam a atmosfera tão particular e tocante dos blues.

Historicamente os blues surgem pela primeira vez na pauta musical e com a estrutura acima descrita em 1914, sob a pena de W. C. Handy. Mas realmente eles faziam parte de uma tradição musical dos negros, popularizada por cantores ambulantes desde a guerra civil americana. Ao longo desse período até á sua publicação musical, ter-se-ia processado a estrutura anteriormente falada, através da influência da música religiosa (compassada) das igrejas frequentadas pelos negros.

Ao longo de toda a história do jazz os temas dos blues têm sido o mais fecundo objecto da interpretação e essencialmente improvisação dos grandes «jazz men». Quando os negros tocam blues, cantam uma música típica da sua raça que com eles vive há uma eternidade. «West end blues» de Armstrong, «Swinging the blues» de Basie, «Parker's Mood» de Charlie Parker ou «Blue Monk» de Thelonius Monk, são obras-primas duma jovem arte, improvisações de génio sobre os mais simples mas também mais tocantes temas do repertório do jazz: —os blues.—R. V. B.

NO MUNDO DO CINEMA

● Marcel Camus regressou a Paris, procedente do Rio de Janeiro, depois de ter terminado «Os Bandeirantes», película em que trabalhou durante seis meses no Brasil.

«É um filme sobre a ternura humana — declarou Camus á imprensa — a história de um aventureiro sedento de vingança, que acaba por descobrir o sentimento da amizade graças á intervenção de outras pessoas».

O comentário musical é da autoria de José Toledano.

● O realizador Joshua Logan prepara-se para a rodagem do seu novo filme, que terá por intérpretes principais Charles Boyer, Maurice Chevalier e Horst Bucholtz. Audrey Hepburn viu-se obrigada a renunciar ao papel que lhe havia sido distribuído em consequência de estar grávida.

O filme, cuja rodagem se realizou em Marselha, baseia-se na trilogia marselhesa de Marcel Pagnol.

● Dois operadores norte-americanos filmaram na Sicília algumas cenas para a curta-metragem de Walt Disney intitulada «Kolklore in Itália».

Foram filmadas algumas actuações de grupos folclóricos da Villa Igea e registadas interpretações do Coro da Conca d'Oro.

● O título do filme «L'Assegno», dirigido por Leopoldo Trieste e produzido pela Nord Industrial Film, foi mudado para «Pecado dos anos verdes».

Nos principais papéis intervêm Ali da Valli, Maurice Ronet, Anne Smirne e Maria Versini.

● O «Primeiro Festival do Documentário Cinematográfico Marítimo Italiano», promovido pela revista «Italia sul mare», realiza-se em Milão de 15 a 19 de Abril, com a participação de películas de 16 e de 35 milímetros. Estão previstas sete categorias de filmes: de marinha de guerra, de marinha mercante, de guarda costeira, de desporto, de turismo, de pesquisa técnico-científica e de indústria.

Um número de «Arte musical» dedicado à música na Alemanha

Recebemos agora o numero de Fevereiro da revista «Arte Musical», órgão da Juventude Musical Portuguesa. O presente numero é dedicado a Gustavo Mahler, ás ultimas fases do romantismo germanico e ás suas relações com a tonalidade e o do dodecafonismo serial. A abrir, um lucido estudo de José Blanc de Portugal, «Notas para o processo de Mahler (1860-1911)», em que se situa com clareza a posição do genial musico no alvorecer da musica moderna. Segue-se um artigo de José Carlos Picoto sobre «Buckner e a musica religiosa», em que se traçam as coordenadas orientadoras da produção da-quele artista. João de Freitas Branco chama a atenção para «Aqueles de quem pouco se fala», referindo a sua muito importancia, apesar disso. Leon Cassuto apresenta «A inversão do processo prático da composição musical no dodecafonismo serial». Esta revelação de aspectos pouco estudados da musica contemporanea termina com uma bem elaborada discografia de Mahler e Buckner por Trigo de Sousa.

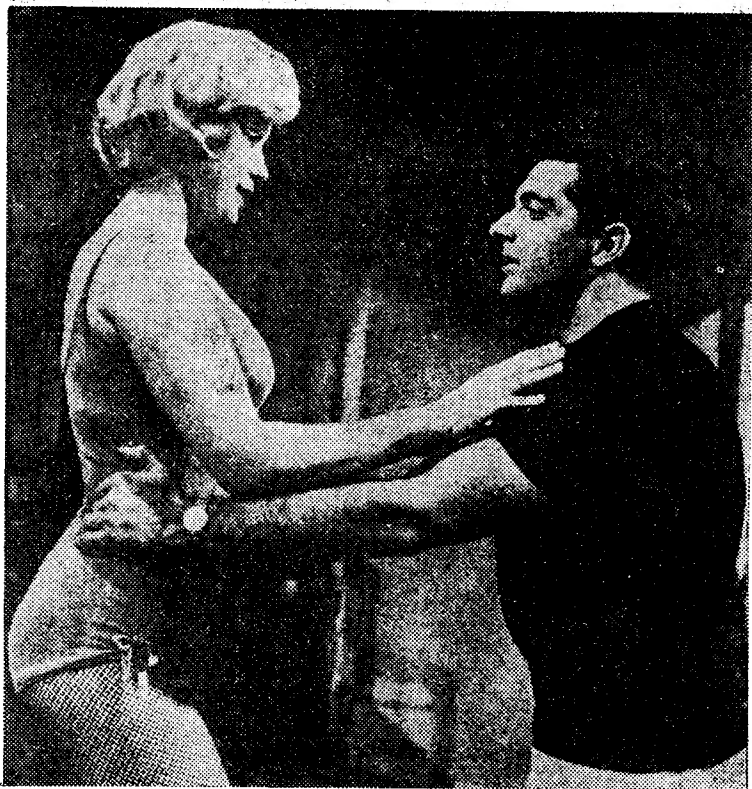
O numero 9 de «Arte Musical», inclui também uma entrevista com o compositor Frederico de Freitas a propósito da estreia da sua ópera «A igreja do mar»; um artigo sobre discos e gira-discos, uma página de antologia, noticiário geral e noticiário da J. M. P., e as habituais secções de critica de ópera, concertos, discos e livros.

Na capa, uma gravura de O. Boehler, representando Mahler como chefe de orquestra.

Lattuada trabalha na Jugoslávia

Alberto Lattuada dirigirá outro filme na Jugoslávia depois de terminar «La tempesta». Intitular-se-á «La steppa», segundo a novela de Tchecov.

A rodagem inicia-se em Setembro, participando nas filmagens Van Heflin, Cristina Gaioni, Milivoje Zivanovic e Nicola Popovic.



Agora, que a greve acabou, Marilyn Monroe vai poder continuar a filmar «Let us make love»

A FIGURA DO MOMENTO

ERICO BRAGA



Erico Braga

Vinculado embora a um ideal de elegancia «rafinée», que nele se tornou como que uma segunda natureza, máscara constante de polida ironia, de envernizada «morçue» ou de sedução, Erico Braga, homem de mil ofícios e em todos eles inconfundível, actor, ensaia-

dor, autor dramático, jornalista, empresário, organizador de festivais, de conferências ou de suntuosas paradas de celebridades cosmopolitas, tem afirmado o melhor do seu talento como intérprete. São a seriedade, a ductilidade, o rigor da sua composição da figura de Alfredo III na peça de Friedrich Dürrenmatt actualmente em cena no Teatro Nacional, que dele fazem a «figura do momento». A par de Amélia Rey Colaço, que nesta farsa trágica tem uma das maiores cria-

ções da sua carreira, aparece-nos um Erico Braga renovado, disciplinado, que pensa e sente o seu papel tal qual ele é e nos comunica o patético de situações angustiosas com força e sobriedade.

O artista brilhante e fácil que no palco encarnou, com êxito, «Peraltas e Sécias», «O salon de Madame Xavier», «A Dama Branca», «A Senhora Ministra», «Montmartre», «A Raça», «Madame Flirt», etc., e que não há muito mereceu o Prémio da Critica com o seu notável desempenho na peça «Comediantes» (adaptada por Guy Bolton de uma novela de Somerset Maugham e traduzida para português por Norberto Lopes), esse artista mais insinuante e estilizado que fiel e poderoso, consegue agora os nossos sufrágios, mercê dos seus próprios méritos, que uma admirável enenação soube pôr assim em valor, em «A Visita da Velha Senhora». Trouxe-nos esta peça, num momento de grande euforia do nosso teatro, a lição de uma inteligência dramática que faz do palco tribuna moral, através do riso trágico, e até ao mesmo tempo, como se vê, a valorização de grandes figuras da nossa cena.

CONTINUA O FESTIVAL BARDOT!



Mantém-se vivo como no primeiro dia o interesse do publico pelo filme «A Mulher e o Fantoche», ao qual se deve (bem como á Empresa do São Jorge) a vinda a Lisboa de Brigitte Bardot e de António Vilar, os seus protagonistas, num acontecimento sem precedentes no nosso país.

Auténtico Festival Bardot, «A Mulher e o Fantoche» põe a nu toda a vasta gama de talentos físicos e artísticos que tornaram a gentil B. B. «estrela» de primeira grandeza no firmamento cinematográfico mundial. No papel de uma deliciosa francesinha aclimatada ao casticismo bulicoso da escaldante Andaluzia, Brigitte faz com que um rico proprietário se prenda de amores por ela e quase enlouqueça de paixão na medida em que a diabólica rapariga troça da amorosa constancia do seu apaixonado. Este (o nosso compatriota António Vilar), em cada altura, louco de despeito, esbofeteia a B. B., propinando-lhe uma tarefa mestra em que ceva todo o seu mal contido ciúme e orgulho ofendido, num momento apaixonante que tornou Vilar conhecido como «o homem que esbofeteou a Bardot», tal a intensidade real e dramática dessa cena que deixou a B. B. três dias a leite...

Mas o filme oferece-nos ainda o colorido e pitoresco cenário da Andaluzia, da sua famosa Feira de Sevilha, e todo o garrido folclore andaluz, com os seus esfuizantes cantares e dançares; numa espectacular realização de Julien Duvivier, em Dyaliscope e Eastmancolor.

O distrito de Bragança pretende acudir à crise económica em que se debate

A comissão de naturais do distrito de Bragança que ontem se avistou com os srs. ministros do Exército e da Defesa, para lhes expor a situação resultante da transferência do Batalhão de Caçadores 3, que ali tinha a sua sede, solicitou do sr. general Botelho Moniz, a título de compensação, no caso de não se poder criar ali um centro de instrução militar, como fora pedido já em Novembro ao sr. coronel Almeida Fernandes, a construção de um campo de aviação que possibilite no futuro o estabelecimento de um serviço de táxi aéreo, cuja necessidade se faz sentir, e a fixação no distrito de uma unidade mais numerosa e mais eficiente da Guarda Fiscal. Estas resoluções seriam bem acolhidas pela população, que vê agravada a crise económica em que se debate pela retirada do Batalhão de Caçadores, e compensariam até certo ponto, os prejuízos morais e materiais causados por aquele facto.

O sr. ministro da Defesa acolheu com a maior simpatia as sugestões que lhe foram apresentadas pela comissão e prometeu estudá-las oportunamente, para avaliar as possibilidades que oferecem de ser adoptadas.

Alves Barbosa venceu a 2.ª etapa do "Prémio Gazcidia"

ESTREMOZ, 12 (Pelo telefone) — Prosseguiu, hoje, a prova ciclista, organizada pela Federação Portuguesa de Ciclismo, denominada «II Prémio Gazcidia», com a disputa da segunda tirada (Setubal-Estremoz). Foram percorridos 135 quilómetros, pelo seguinte trajecto: Setubal, Aguas de Moura, Vendas Novas, Montemor-o-Novo, Arraiolos, Vimeiro e Estremoz.

A partida foi dada às 8 horas, tendo os 39 corredores, em prova, feito, nos primeiros 20 quilómetros, a

A comissão central da "Queima das Fitas"

da Universidade de Coimbra foi recebida

pelo ministro da Educação

No Ministério da Educação Nacional, o titular daquela pasta, prof. eng. Leite Pinto, recebeu, às 12 horas, a Comissão Central da «Queima das Fitas», da Universidade de Coimbra, constituída pelos estudantes Eurico Almiro Meneses e Castro, Manuel Cunha da Mota, Jorge Pimentel Madeira, José Alexandre Freire e António Gomes do Carmo, respectivamente, das Faculdades de Medicina, Direito, Ciências, Letras e Escola Superior de Farmácia, que lhe apresentaram cumprimentos.

Os estudantes de Coimbra convidaram o ministro da Educação a assistir, em 13 de Maio, ao início da tradicional festa da «Queima das Fitas». Aquele membro do Governo agradeceu a gentileza do convite e disse que iria esforçar-se por estar presente às festas, prometendo, desde já, o seu melhor interesse.

Em seguida, estiveram no gabinete do ministro da Educação os jogadores do grupo de futebol da Associação Académica de Coimbra que apresentaram despedidas ao prof. Leite Pinto, em virtude da sua próxima deslocação à Guiné.

As 13 e 15, os componentes da comissão central foram recebidos pelo sr. Presidente do Conselho.

AVISO

Os estabelecimentos bancários estarão encerrados na Quinta-feira, dia 14, a partir do meio-dia, e na Sexta-feira, dia 15, durante todo o dia, reabrindo no Sábado.

Exceptuam-se, porém quanto à Sexta-feira, os serviços do Tesouro a cargo do Banco de Portugal.

Lisboa, 12 de Abril de 1960.

GRÉMIO NACIONAL DOS BANCOS E CASAS BANCÁRIAS

A DIRECÇÃO

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco a moderado de Norte e o céu estava limpo por acção duma massa de ar transportada na circulação dum anticiclone centrado a nordeste dos Açores.

TEMPERATURAS AS 9 HORAS: Porto, Coimbra e Portalegre, 10°; Lisboa, 13°; Faro, 16°; Funchal, 18°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 15°2; na água do mar, 14°5.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 16 HORAS: máxima, 20°0; mínima, 10°8. No mesmo dia do ano passado: máxima, 17°9; mínima, 12°9.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu limpo, vento moderado de Norte com rajadas fortes na costa ocidental, especialmente durante a tarde.



O povo britânico

transformará a boda da princesa Margarida numa festa apoteótica de desagravo

LONDRES, 12. — O casamento da princesa Margarida terá mais reduzido numero de convidados de sangue real do que qualquer casamento semelhante neste século, mas o seu próprio povo prepara-se para lhe dedicar uma festa apoteótica — que a ajude a esquecer o facto.

Um informador da família real afirmou que não é interpretada como um acinte a impossibilidade que os principais representantes das famílias reais da Europa manifestaram de assistir ao casamento, embora a sua presença, evidentemente, viesse aumentar o esplendor da cerimónia.

Nos círculos mais próximos da Corte da Bélgica, por exemplo, revela-se que é pouco provável que o rei Balduino, ou qualquer outro membro da família real belga, possa estar presente.

As casas reais da Noruega e da Suécia invocaram já compromissos anteriores, e a rainha Juliana e a princesa herdeira Beatriz, da Holanda, estarão ocupadas também no dia 6 de Maio.

Em Clarence House não se dá ao facto a interpretação contra a qual se insurge a imprensa inglesa. Nos círculos mais próximos da corte britânica salienta-se, aliás, que pode ainda haver outros representantes da realeza europeia no casamento, além da rainha Ingrid, da Dinamarca, a única que, até hoje, enviou já uma aceitação definitiva.

O príncipe Bernardo, da Holanda, é, pelo menos, um conviva possível — salienta-se nos mesmos círculos.

Não foi possível obter, nos círculos mais próximos de Clarence House, informação relativamente ao facto de ter sido enviado convite aos príncipes de Mónaco. O casamento, na Abadia de Westminster, é considerado, tecnicamente, uma cerimónia privada, e a lista dos convidados não foi publicada.

A atitude oficial britânica é a de ignorar quaisquer defecções e de

prosseguir com os complicados planos do casamento da princesa com o plebeu Antony Armstrong-Jones. O Ministério das Obras Públicas está já a proceder à decoração das ruas por onde passa o cortejo e que ficarão transformadas num mar de cor.

Nos círculos mais próximos da Corte norueguesa afirma-se hoje que é um autêntico disparate sugerir-se que a família real da Noruega não assistirá ao casamento da princesa Margarida em virtude de Armstrong-Jones ser um plebeu, como afirmou a imprensa britânica.

Todavia, a imprensa londrina continua perplexa quanto às razões daquilo a que alguns jornais não hesitam em qualificar de «boicotagem» do casamento da princesa Margarida com Antony Armstrong-Jones.

Há jornais que se mostram indignados com o facto de que «até um pretendente como D. João de Espanha ou o filho deste» tenham podido declarar que os seus compromissos não lhe permitiriam assistir à cerimónia do 6 de Maio. Outros frisam que, de todos os soberanos ou soberanas da Europa, só a rainha da Dinamarca aceitou, até agora, o convite para a boda. — (A. N. I. e F. P.).

O REI OLAVO DA NORUEGA TAMBÉM NÃO IRA AO CASAMENTO

LONDRES, 12 — O rei Olavo, da Noruega, teve «com pesar» de recusar «um convite particular para o casamento da princesa Margarida», anunciou um informador oficial em Londres.

Todos os países com representação diplomática na Inglaterra serão oficialmente representados no casamento pelos chefes das suas missões nesta cidade. Todos os outros convites, incluindo o do rei Olavo, tinham carácter particular, acrescentou o mesmo informador. — (R.).

O 6.º aniversário da REGISCONTA



No passado sábado comemorou a REGISCONTA os seus seis anos de existência, durante os quais tem sempre procurado superar o alto nível em que sempre são feitas as instalações de sistemas de controlo, com caixas registadoras, e de máquinas de escritório e de contabilidade, mercê dos seus serviços grandemente especializados.

A firma REGISCONTA é já bem conhecida em todo o País, contando com muitos milhares de clientes satisfeitos, entre os quais se incluem as grandes empresas, serviços públicos, Bancos, grandes estabelecimentos comerciais, etc.

Na passagem do seu 6.º aniversário reuniu-se todo o pessoal e colaboradores de todo o País. De tarde, na Sede, houve uma reunião dos serviços de Vendas, na qual se discutiram variados problemas referentes àquela actividade, em especial, aqueles decorrentes da actual conjuntura económica em que, a acompanhar o progresso técnico do nosso País, se nota cada vez mais a salutar acção da concorrência comercial, que tem sido um estímulo para o desenvolvimento da REGISCONTA.

A noite, no Casino Estoril, num ambiente de grande alegria e camaradagem, realizou-se o banquete de confraternização, onde, uma vez mais, foi posta em evidência a gran-

de força que esta organização hoje representa, e foi proclamada a grande fé que todo o pessoal e outros colaboradores depositam no futuro desta grande empresa, à frente da qual se encontra a competência do conhecido técnico de organização e economista, Dr. Flávio de Azevedo.

É de esperar que, com a ajuda de toda a sua já vasta clientela, a jovem mas muito reputada REGISCONTA siga sempre no seu caminho num crescendo de desenvolvimento e expansão, acompanhando o incremento da economia do nosso País.



Uma palestra do general Afonso Botelho no Rotary de Lisboa sobre a Liga dos Combatentes

A reunião de hoje, do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, foi dedicada à Liga dos Combatentes da Grande Guerra.

Presidiu o professor António Maria Godinho, presidente eleito para o próximo ano rotário, que se inicia em Julho; o engenheiro Amílcar Gouveia Marques, secretário; e o protocolo esteve a cargo do dr. Carmindo Ferreira.

No início da reunião, o presidente saudou calorosamente a Liga dos Combatentes da Grande Guerra, nas pessoas dos seus directores presentes e dos rotários do clube de Lisboa — portugueses e estrangeiros — que, na tragédia de 1914-18, heróicamente se bateram, nas frentes da Europa e da África.

Em seguida, o convidado de honra e presidente da Comissão Central Administrativa da Liga, general Afonso Botelho, depois de vivamente agradecer a amabilidade e a consideração que o convite representou para aquela instituição, fez notar a afinidade de objectivos e de procedimentos entre os prestigiosos organismos que são os clubes rotários e a prestantíssima associação que tem sido a Liga dos Combatentes. Disse, supor, de antemão, que o conhecimento da origem, missão, organica e finalidade da Liga serão de verdadeiro interesse para os rotários.

A palestra começou por algumas palavras preliminares sobre a 1.ª Grande Guerra e o 9 de Abril, e acerca de uma romagem feita em 1956, ao Sul de Angola pelos antigos combatentes, que então receberam inúmeras provas de carinho numa homenagem do Rotary Clube de Luanda, que muito os penhorou.

Seguidamente o general Afonso Botelho referiu-se, na generalidade, às associações de antigos combatentes espalhadas pelo Mundo, e, mais particularmente, aludiu à excelente camaradagem existente em Portugal entre os antigos combatentes britânicos, franceses, belgas e portugueses.

Referiu, a propósito, os fins da Federação Mundial de Antigos Combatentes e ocupou-se da origem, da missão, da organização actual, dos órgãos burocráticos, auxiliares, culturais e assistenciais da Liga, salientando a Casa dos Filhos dos Soldados, no Porto; e as colónias de férias no Norte e no Sul de Portugal. Aludiu ainda ao Instituto dos Filhos dos Militares, a fundar em Luanda; e ao Asilo dos Inválidos Militares, de Runa, que beneficia presentemente, quase exclusivamente, antigos combatentes da 1.ª Grande Guerra.

O general Afonso Botelho, depois de se referir ao esforço assistencial e de protecção aos antigos combatentes e seus familiares, no culto dos mortos e em todas as comemorações patrióticas, concluiu a sua interessante exposição, ocupando-se do futuro da Liga e da sua sobrevivência, salientando uma vez mais a analogia entre a organização rotária e a Liga dos Combatentes da Grande Guerra, cujo espírito associativo, profundamente nacional, em nada prejudica o espírito de humanidade que o informa.

Fez o comentário elogioso da palestra o professor Hernani Cidade, antigo combatente e antigo presidente da Liga, que enalteceu o espírito heroico dos Portugueses que lutaram em França e África pela sobrevivência de Portugal.

Com novas palavras de agradecimento do presidente se encerrou a sessão, que decorreu sempre com o mais vibrante espírito patriótico.

Os e
ouv
por

No Domí
ano que m
existente
Rana e a R
centenária
oriunda da
la, e que
como a «av
idade, mas
nentes daq
descendente
passa o pri
lecimento d
Bruno Varg
de Borba, a
sobreviveu

A Obra d
Pobres da
iniciativa d
s, entre a
seu dinam
de Miranda
percebida a
aniversário;
— que se b
capela de S
zendo ela q
«o mais fe
hoje celebr
Domingos d
sufrágio.

Foi celebr
Farinha M
deche, pre
que os caso

Estiveram
que constitu
irmãs vici
sal Fernando
de 55, amb
tes, e todos
acampament
dem, em nu
em vida os
amor e agor
dade.

Vieram ta
Leite, na G
Com os tr
dos homens
do carácter
alegres dos
e das mulh
com os «ch
dos assistir
à celebraçã
gaiatos o f
Obra um si
quatro jarr
gratidão.

EM 3

Foram no
das Camara
zere e Alpo
srs. Franch
e Francisco

Foi autor
pal de Vila
tuitamente,
ricórdia loc
reno com a
drados, par
dispensário

Uma port
de Angola,
rio, a brig
de Angola,
cia e regula
mento.



Um grupo de ciganos já dentro da capela

Os ciganos acampados entre S. Domingos de Rana e Rebelva ouviram hoje missa por alma da sua «avózinha» centenária

No Domingo de Ramos, fez um ano que morreu, no acampamento existente entre São Domingos de Rana e a Rebelva, nas Pedreiras, a centenária Rosa Navarra Bruno, oriunda da Estremadura espanhola, e que por todos era tratada como a «avózinha», não só pela sua idade, mas por muitos dos componentes daquele núcleo serem seus descendentes; e daqui a um mês passa o primeiro aniversário do falecimento de seu marido, António Bruno Vargas, de 91 anos, natural de Borba, que, assim, poucos dias sobreviveu à sua companheira.

A Obra de Protecção aos Ciganos Pobres da Costa do Sol, formosa iniciativa de um grupo de senhoras, entre as quais se salienta pelo seu dinamismo, D. Isabel Falcão de Miranda, não quis deixar despercebida a passagem do lutooso aniversário; e, por alma dos dois — que se baptizaram e casaram na capela de S. Pedro do Estoril, dizendo ela que o dia da boda fora «o mais feliz» da sua vida — foi hoje celebrada, na igreja de São Domingos de Rana, uma missa de sufrágio.

Foi celebrante o padre António Farinha Martins, prior de Alcábalde, precisamente o sacerdote que os casou.

Estiveram presentes as senhoras que constituem a direcção da Obra, irmãs vicentinas, os filhos do casal Fernando, de 60 anos e Avelino, de 53, ambos vendedores ambulantes, e todos os ciganos que naquele acampamento há muito tempo residem, em numero de duzentos, e que em vida os rodearam de carinho e amor e agora os recordam com saudade.

Vieram também alguns de Monte Leite, na Galiza.

Com os trajos geralmente escuros dos homens, contrastavam, apesar do carácter da cerimónia, as cores alegres dos vestidos das raparigas e das mulheres, muitas das quais com os «chorumbeles» ao colo. Todos assistiram, com religiosa união, à celebração da missa; e um dos gaíatos ofereceu à animadora da Obra um singelo ramo formado por quatro jarros, com um sorriso de gratidão.

EM 3 LINHAS

Foram nomeados vice-presidentes das Camaras Municipais de Alvaizere e Alportel, respectivamente, os srs. Francisco dos Santos Almeida e Francisco de Sousa Correia.

///

Foi autorizada a Camara Municipal de Vila do Conde a ceder, gratuitamente, à Santa Casa da Misericórdia local, uma parcela de terreno com a área de 450 metros quadrados, para a construção de um dispensário materno-infantil.

///

Uma portaria cria, na provincia de Angola, com carácter temporário, a brigada de estudo dos rios de Angola, define a sua competência e regula o respectivo funcionamento.

A «Cruz de Cabral» estará presente à inauguração de Brasília

RIO DE JANEIRO, 12 — A grande cruz de madeira que foi erguida pela primeira vez no Brasil para a celebração da missa estará presente na inauguração de Brasília. A notícia causou o mais vivo interesse em todo o povo católico brasileiro.

A chamada «cruz de Cabral» será erguida para a missa campal que se celebra em Brasília para inauguração da nova capital. Será de junco de madeira que o cardeal legado, D. Manuel Gonçalves Cerejeira, lançará a bênção a Brasília. — (A.N.I.).

A cruz será acompanhada por dois cônegos

Segundo informações que obtivemos em Braga, o proprietário da cruz de madeira que serviu na primeira missa no Brasil, cônego Aguiar Barreiros, estudioso apaixonado de arqueologia, mostrou-se hesitante, a princípio, em deixá-la sair do Museu da Sé, daquela cidade, onde se encontra depositada. A viagem da raridade inspirava-lhe grandes cuidados, e só as intervenções do ministro da Educação Nacional e do governador civil de Braga o levaram a dar a sua autorização.

A cruz foi oferecida àquele sacerdote, que é muito idoso e se encontra muito doente, por uma família portuguesa que residia muitos anos no Brasil. O cônego Aguiar Barreiros já doou a relíquia ao Museu da Sé.

A cruz será acompanhada a Brasília por dois cônegos.



Ao sol, os ciganos aguardam o início da cerimónia religiosa

O advogado principal de Caryl Chessman apresentou novo recurso

S. FRANCISCO, 12 — Os advogados de Caryl Chessman continuando a sua luta para salvar o condenado-escritor de morrer em Maio na câmara de gás, abriram duas frentes na batalha legal no Supremo Tribunal do Estado da Califórnia.

Georges Davis, o defensor principal de Chessman, apresentou um recurso, no Supremo Tribunal, contra a rejeição, por um tribunal de primeira instância, pronunciada na semana passada, do seu pedido de um «habeas corpus» para o seu constituinte. Ao mesmo tempo, Davis anunciou que tencionava pedir

ao Supremo Tribunal «dentro dos próximos dias» outro «habeas corpus», de forma a poder apresentar novas provas em como o seu constituinte está inocente dos crimes pelos quais foi condenado há doze anos.

O recurso que o advogado apresentou ontem contém um novo argumento — quando o seu constituinte foi pela primeira vez acusado, um tribunal estabeleceu fiança. Davis afirma que a fiança não podia ser fixada em casos de acusação de rapto e de assalto.

O causidico disse ainda que quando Chessman fora acusado primeiramente de rapto, a acusação não estava relacionada com as de ofensas corporais — o facto que na Califórnia transforma o rapto num crime punível com a pena capital.

Davis disse ainda aos jornalistas que basearia um segundo pedido de «habeas corpus» em novas provas que, declarou, o convenceram pela primeira vez de que Chessman era vítima de uma «cabala traçoelra». — (Reuter).

As suas jóias estão antiquadas?
Pode vendê-las ou trocá-las
pelos últimos modelos
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
Rua da Prata, 257

TEMPLO

de 600 anos A. C.

BANGKOK, 12. — Um templo, que se crê datar de há cerca de 600 anos A. C., foi descoberto nas selvas da provincia de Prachinburi, no leste do Sião, perto da fronteira com o Camboja. — (R.).



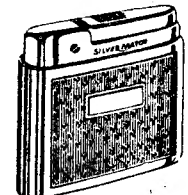
CROCODILO
Esc. 347\$00



LACA DA CHINA
Esc. 678\$00



MOD. DE MESA
Esc. 571\$00

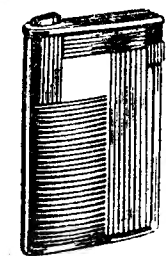


CROMADO
Esc. 200\$00

«CLASSIQUE»

Estudado e realizado no sistema dos isqueiros com mola é o melhor, mais elegante e o menos caro da sua categoria

Preços de 120\$00
a 140\$00



CROMADO
Esc. 140\$00

LAFOREST, LDA - Avenida da Liberdade, 140, 2.º
LISBOA

HONRA QUEM OFERECE — DÁ PRAZER A QUEM RECEBE

SILVERMATCH

GARANTIA ILIMITADA

A Associação de Patinagem do Sul reúne-se hoje em assembleia geral

A Associação de Patinagem do Sul reúne-se, esta noite, em assembleia geral, para apreciar o relatório e contas da gerência de 1958-59 e para eleição dos novos corpos gerentes.

No respectivo relatório, a direcção lamenta-se pelo facto de, no campo financeiro, não considerar o seu trabalho totalmente feliz mas, em contrapartida, declara-se satisfeita com o seu labor no aspecto desportivo.

Neste capítulo, realça o incremento dado aos campeonatos e torneios juvenis, que em 1958, movimentaram vinte e sete equipas e no de 1959, vinte e uma, o que representa terem estado em actividade cerca de 300 jogadores. Foca o êxito dos torneios internacionais de Lourenço Marques e de Luanda, dizendo a propósito: «Sem uma preparação fatigante e deixando em Lisboa elementos de valia, a nossa equipa levou de vencida todos os jogos disputados, contrariando, deste modo, alguns derrotistas que menosprezavam o valor do hóquei metropolitano».

No capítulo seguinte, reservado ao movimento da secretaria, pode ler-se, entre outros elementos de interesse, que o número de patinadores inscritos passou de 613, em 1958, para 697 no ano seguinte; que no ano de 1958, houve apenas um inquérito, contra dois, em 1959; e quanto a protestos, em 1958 foram apreciados 2; e no ano seguinte, 6.

A A. P. S. contava em 1959, com 34 clubes inscritos. Em 1958, com 32. Em 1959, não revalidou a sua inscrição o Sport Clube Sacavenense; mas, surgiu, pela primeira vez, o Hóquei Clube da Madeira, o Clube Desportivo de Arroios e o Ateneu Comercial de Beja.

Na mesma rubrica, assinalam-se 58 reuniões da direcção, tendo o presidente da direcção, sr. dr. Alberto Pereira Mesquita assistido a 55. O director, que menos vezes esteve presente, foi o sr. Noel Azevedo Cunha, com 24.

Passando á actividade desportiva, o relatório começa por referir a Taça de Honra, dizendo: «Os atrasos com que vêm sendo disputados os campeonatos nacionais tiraram o interesse relativo que esta prova vinha desfrutando».

«Assim, contra o resultado de 1957, de 31.711\$60, foram encontrados em 1958, 12.901\$90 de saldo; e em 1959 suportado um prejuízo de 12.692\$80».

«Haverá que procurar novo figurino para a prova, uma vez que existe a esperança de não sermos flagelados com a realização dos Nacionais a destempo».

Sobre o campeonato regional de juniores afirma o importante documento: «Não fora as facilidades oferecidas pela Ex.ª Direcção-Geral e voltaríamos ás dificuldades que têm surgido quando da realização destas provas. As exigências burocráticas ou regulamentares avolumam-se o que nos parece incoerente com a qualidade amadora dos praticantes e as dificuldades financeiras dos clubes».

Por ultimo, sugere a disputa de uma prova de estrada para maior interesse pela patinagem de corridas e pressupõe que o declínio da patinagem artística se deverá aos problemas levantados pelas famílias das patinadoras.

No capítulo de tesouraria, vê-se que a A. P. S. teve um saldo positivo de 23.255\$10.

DESPORTOS

O prémio «Gazcidla» em ciclismo

A média mínima da primeira tirada foi ultrapassada

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

SETUBAL, 12 (Pelo telefone) — Para começo não se podia, em boa verdade, exigir mais. A organização impôs como mínimo 37 quilómetros horários na primeira tirada e os corredores corresponderam, inteiramente, rodando entre Lisboa e Setubal, por Santarém, á média de 37,325 kms.

Trata-se de um feito extraordinário? Longe disso. Mas que é digno de registo não restam dúvidas.

Primeira ilação a tirar: os nossos ciclistas também possuem brio. Preciso é que os saibam estimular. No caso presente, nem sequer se pode levar á conta de interesse material o seu bom comportamento de

ontem, tão irrisórios são os prémios em disputa.

A apreciação aos concorrentes não pode ser muito profunda, sabendo-se que, na sua breve duração, sempre se trata de uma prova de etapas e, como tal, sujeita á lei da regularidade, há que contar com o natural abaixamento do ciclista no dia seguinte a ter excedido a medida que a sua capacidade física suporta, ou que o grau de preparação determina. Para já, assina-

le-se que Alves Barbosa, Antonino Baptista, Artur Carreira, Manuel Simões, Alcino Neto, Pedro Junior, Pedro Carvalho, Martins de Almeida e Delfim Baptista, classificados pela ordem de chegada na etapa da cidade do Sado, mereceram as honras do dia. Conjuntamente com Arlindo de Carvalho e Lima Fernandes, foram eles, mais do que os restantes, que tornaram possível a boa velocidade registada nesta primeira tirada da «Gazcidla».

Alves Barbosa esforçou-se talvez mais a falar — e a orientar no sentido dos seus interesses... — com companheiros de equipa e adversários, do que propriamente a correr.

Dos restantes, alguns nomes há a merecerem registo, especialmente aqueles cujos acidentes (em numero excessivo para piso em tão razoável estado) nos deixaram na dúvida sobre se, sem essa infelicidade, suportariam o andamento do grupo da vanguarda.

Mas há, também, muitos a andar menos do que seria de apeterer. Todavia, como chegaram antes de encerrado o «controle», portanto dentro da média estabelecida, é de assinalar o esforço que desenvolveram.

A organização deixou algo a desejar. A existência de um duplo organizador resulta, por vezes, num verdadeiro «jogo do empurra». De qualquer a que se aponta uma deficiência surge a resposta de que confiou na acção do outro e vice-versa.

Em Setubal, tal como á partida, houve preliminares deixados para a ultima hora. Aliás, escusadamente, se em tudo se tivesse pensado com devido tempo. Não houve transtornos de maior, mas podia haver...

E' natural que, depois do contrarelogio, já haja uma luz sobre o provável vencedor da corrida.

Registe-se, ainda, a eliminação do alpiarense Manuel Carvalho, devido a ter-se agarrado a uma camioneta. — J. S.

VOLEIBOL

Excelente comportamento da equipa do Benfica em França

METZ, 12 (Especial para o «Diário de Lisboa».) — Foi, sem dúvida, extremamente agradável o comportamento da equipa de voleibol do Benfica nos dois primeiros encontros que veio disputar a esta cidade.

de. Confirmando o valor já no ano anterior patenteado, o «seis» benfiquista pôde conquistar outros tantos triunfos e, além disso, deixar magnífica impressão na enorme assistência que acorreu a presenciar aqueles encontros. A partida de Lisboa recebeu-se pelo comportamento da equipa, em virtude dos últimos desaires no «Torneio de Abertura». Felizmente, porém, o grupo soube reagir, e no momento proprio impor o seu habitual sistema de jogo. No desafio inaugural, a forte selecção da Lorena succumbiu por 3-0 (15-14; 15-5 e 15-10). O «score» porém não diz bem das dificuldades registadas pelos Lisboa, que, por duas vezes, no primeiro e no terceiro «sets», foram obrigados a uma recuperação excelente para se impôr em definitivo.

Os Franceses impressionaram em especial pelo ataque feito quase sempre em «segunda mão» ou então em terceiro toque pelo centro após suspensão.

Quanto á nossa equipa, que se comportou excelentemente, é de referir á actuação de Nuno Barros, sem dúvida o melhor elemento em campo.

Na segunda jornada, o Benfica participou no torneio de Metz prova aberta á várias equipas da região e a um grupo parisiense. Também nesta prova, aliás, esgotante pelo numero de «sets» que foi necessário fazer, os «encarnados» houveram-se da melhor forma, pois venceram todos os seus adversários, entre os quais, na final, o Asniers, de Paris. Realce-se o bom jogo de ataque dos Lusitanos e a defesa portentosa da maioria dos Galeses.

Nestes dois encontros, a equipa utilizou os seguintes elementos: Nuno Barros, Artur Monteiro, José Brun, Fernando Monteiro, Francisco Freire, António Augusto, Rui Sá e Fernando Montalvão.

Como apontamento final, acrescente-se que as arbitragens se situaram em bom plano, dentro, é claro, daquela ideia de facilitar a defesa e a recepção ao serviço.

F. M.

Nada de novo quanto ao regional

Effectuou-se ontem, na Associação de Lisboa, á reunião de delegados preparatória para a elaboração do campeonato regional da 1.ª divisão.

O grande problema da reunião foi o desejo manifestado por vários clubes para jogarem nos seus ginásios ou campos, em contraste com outros que apenas pretendem jogar no ginásio do Técnico. Após uma discussão de várias horas e em que pouco, muito pouco mesmo, de util se decidiu a favor da modalidade, e na impossibilidade de acordo foi resolvido marcar para amanhã uma nova reunião.

Em face da posição de intransigência de determinados clubes, afirma-se-nos que a unica posição a tomar pela A. V. L. será a de fazer cumprir os regulamentos. De outro modo, o parcialismo poderá vir a ser invocado, facto que jamais esteve — garantimo-lo — no espirito dos seus dirigentes. — N. M.

O 21.º aniversário do Grupo «Os 15 Patrícios»

O Grupo «Os 15 Patrícios», que tem desenvolvido apreciável e simpática obra de benemerência, vai comemorar o 21.º aniversário da sua fundação com o seguinte programa:

Domingo, ás 13 horas, distribuição, na sede, Largo dos Trigueiros, 17, de donativos a 200 pobres, incluindo dois protegidos do «Diário de Lisboa», para os quais nos enviaram 20\$00, que agradecemos; ás 15, sessão solene, com a presença de várias entidades e representantes de agremiações congêneres; segunda-feira, ás 19 e 30, jantar de confraternização; dia 24, ás 7 horas, partida para uma excursão, em autocarro, com o seguinte itinerário: Lisboa, Vila Franca, Cartaxo, Santa Cita, Castelo do Bode, Constancia, Praia do Ribatejo, Tancos, Almoural (almoo) e visita ao castelo, Santa Margarida, Lisboa.

Festa nos Bombeiros Voluntários de Fanhões

FANHÕES, 12. — No próximo domingo, a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários desta localidade vai promover a habitual festa de homenagem aos seus beneméritos.

Os festejos principiarão ás 8 e 30, com a cerimónia do izar da bandeira, no quartel, e compreenderão missa, formaturas, descerramento das placas «Largo José António Simões Fernandes» e «Rua Bartolomeu da Cunha Robalo», concerto pela banda da instituição, sessão solene dedicada ao benemérito sr. João de Ortigão Ramos e teatro pelos amadores dos Bombeiros de Fanhões.

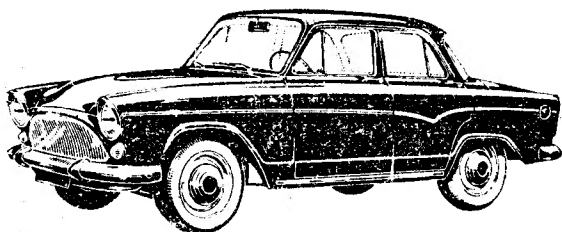
Na Azambuja, o «Diário de Lisboa» vende-se na agência do sr. Julio da Silva Bento.

1.000.000

DE ARONDES

A Primavera chegou e o milionésimo Aronde saiu da linha de montagem da Fábrica Simca, de Poissy.

É um «ETOILE» o recém nascido da Gama Aronde que vos oferece um conjunto de harmoniosas soluções técnicas que foram submetidas á experiência de centenas de milhões de quilómetros percorridos por milhares de Arondes em todo o Mundo



EXPERIMENTE UM «ETOILE»

Com o motor flash dos 100.000 quilómetros a 113 kms. á hora e a nova suspensão-conforto, uma notável realização de molas de lâminas e helicoidais, com amortecedores telescópicos de dupla acção

SIMCA PORTUGUESA

PRAÇA DE LONDRES, 7 - AV. DA LIBERDADE, 113

CONCESSIONÁRIOS SIMCA EM TODO O PAÍS



Assassínio em tom menor

por Mack Reynolds

II
CAPÍTULO

RESUMO DO CAPÍTULO ANTERIOR — O detective particular Jeff Knight, chamado para investigar o roubo de uma pintura no valor de 100 000 dólares, encontrou o seu cliente, Jonathan Whiteley, morto no chão do seu estúdio. Jeff ia acompanhado pela sua amiga Judy Armstrong e pelo prodigioso irmão mais novo desta, Manfred. Manfred acompanhou Jeff na inspecção do local do assassinio e deu importância a pormenores que Jeff deixaria passar.

ONDE SE FALA DE UM MUSEU E DE CORRIDAS DE CAVALOS

Agarrei Manfred, pelo braço, e impurrei-o para o vestíbulo. Gostaria de lhe ter batido ao menos uma vez, mas tomei cuidado, por causa de Judy. Ela está quase a desfazer-se em lágrimas. —Jeff Knight — começou ela a chorar —, nunca, nunca mais torne a pedir-me para sair consigo. Agora veja no que nos meteu. Quero dizer, pense na desgraça. A voz dela começou a elevar-se. —E pensar que eu é que arrastei o pobre Manfred para isto. Manfred olhou-a, friamente. —Está calada, Judith. Isto é uma situação única. Estou em aceitar esta amizade com Knight. Possibilidades muito interessantes... Ela pestanejou. —Tu p... pensas isso? —Com certeza. Olhei para ele com mais aprovação. —Bem, vamos embora daqui para fora — comecei eu. —Não, de maneira nenhuma — disse Manfred. — O que há a fazer é ir ao museu. É lá que está o ponto crucial da questão... —Oh, não! — agarrei-o — isso não. Tais como as coisas estão, já eu terei muita dificuldade em me entender com o inspector Priestley. Mas arrastá-lo ainda mais longe nisto? Oh! Não! Acabei por telefonar para a Polícia de homicídios, contando a Priestley tudo o que sabia. Depois desliguei, antes que ele me desse ordem de ficar no local do assassinio. Judy Armstrong, aquele seu odioso irmão e eu apressámo-nos então a sair, desemos os degraus e entrámos no táxi.



—Museu Gotham — disse eu. —Penso que está fechado a esta hora — disse o motorista, ao mesmo tempo que partíamos. —Nós somos parentes do sr. Gotham. Ele deixou-nos entrar — obtivei a resposta. Manfred olhou-me com insolência. Pelo caminho tirou do bolso um caderno de notas de corridas e começou a estudá-lo. —O que é isso, querido? — perguntou Judy. —Não faço ideia nenhuma — disse-lhe o irmãozinho. —Adquiri na casa de Whiteley. Interessante, contudo... Fechei os olhos dolorosamente. —Nunca ouviste que não é permitido tocar em nada no local do crime? Ele olhou-me com superioridade. —Obviamente, Knight, isto não tem nada a ver directamente com o crime. Faz alguma ideia do significado deste folheto? —Whiteley andava provavelmente a jogar nas corridas de cavalos. Manfred olhou-me de novo desdenhosamente. Tornou a estudar o papel. —Não sabia que o desporto dos

reis era quase uma ciência exacta, mas com toda essa documentação... —Mesmo com toda esta documentação, ainda não é — disse ele pesadamente. —Contudo, parece-me óbvio que Free Whiteley vai ganhar na primeira corrida de amanhã. —Manfred — disse eu —, tens sorte em não ter dinheiro dependente dessa opinião. Esse famoso garrano não dará a Jack Dempsey nenhuma «chance» de voltar à vida. Ele encolheu os ombros magros e continuou a estudar o bloco até que chegámos ao Gotham. —O museu está fechado — disse o motorista, com um ar de «eu não lhes disse»? —Experimente dar uma volta até às traseiras — sugeri. —Talvez o tio Gotham tenha deixado para nós uma luz na janela. Uma pequena lampada ardia no cimo de uma porta. O motorista parou aí e nós saímos em monte. —Espere aqui — disse eu e seguí com Judy e Manfred e bati à porta. Finalmente esta foi aberta por um guarda de cara feia, que nos olhou desinteressadamente. —Tenho muita pena — disse ele —, o museu está fechado até às nove da manhã. —Nós sabemos — disse eu. —Quem é o responsável agora? Ele hesitou. —O sr. Howard ainda está cá. Enquanto ele aqui estiver, penso que é ele o responsável. —Então está bem — disse eu. —Vamos ver o sr. Howard. Ele franziu as sobrancelhas: —Desculpe, mas... Mostrei-lhe rapidamente a minha insignia de latão e, como de costume, ele não a olhou cuidadosamente para notar alguma diferença. —Porque é que não explicou que era da Polícia? — perguntou. Seguimo-lo através de várias salas de pintura, estátuas, armaduras e múmias até uma porta onde se lia: «Proibida a entrada ao público». Ele bateu e uma voz petulante perguntou: —Sim, que é? Entrámos e o nosso guia disse asperamente: —Sr. Howard, este senhor é da Polícia. — Voltou-se para mim: —O sr. Fredric Howard é o curador assistente do Museu Gotham. Dava mesmo a ideia de um curador assistente. Estendi-lhe a mão mas ele ignorou-a. Usava camisa engomada. —Em que posso ser-lhe útil — perguntou, como se não estivesse nada interessado em fazê-lo, mesmo que pudesse. —Acabámos de chegar da casa de Whiteley — disse eu. Olhou para mim, admirado, e voltou-se para o guarda: —Pode sair, Williams. Williams saiu e Howard foi sentar-se na cadeira por detrás da secretária. Estava agitado e eu bem gostaria de saber porque. —Fredric Howard, eh — disse Manfred. — Examinei atentamente o seu trabalho sobre a possibilidade de relação entre os Bascos e os Cretenses, que foi publicado no «Jornal Antropológico». Howard olhou para o pequeno, espantadíssimo. —Realmente? E que pensaste tu disso? Manfred replicou afectadamente: —Fantástico! O curador assistente bufou e voltou-se para mim: —Quem é você e quem são estas indesejáveis criaturas? Pigarreei. —Sou Jeff Knight, da Agência

de Investigações Knight. Esta é miss Armstrong e o seu irmão Manfred. Eles são testemunhas. —Testemunhas de quê? Constei-lhe rapidamente: —Whiteley chamou-me, a propósito do roubo de uma pintura. Quando cheguei a casa dele, jazia no chão com uma punhalada nas costas. Viemos cá para investigar, depois de termos chamado a Brigada de Homicídios. Provavelmente estarão aqui dentro de pouco tempo. Howard olhou-me, como se alguém o tivesse esbofetado. —Apunhalado? — perguntou. —Em linguagem vulgar faça ou punhal — disse Manfred. — Diria ser uma peça de museu, do primitivo período Minoano. —O melhor que o senhor tem a fazer é contar-me o que sabe — disse eu. — Talvez possa ajudá-lo. Howard abanou a cabeça, tristemente. —Penso que agora é demasiado tarde para os seus serviços. Judy batia com os pés com impaciência. —Então, vamos! Meu Deus, onde é que vai já a hora do nosso jantar! e não nos despachamos, chegaremos tarde ao espectáculo. —Está calada, Judith — disse Manfred, tão aborrecido com ela como eu. —Que é que o sr. Whiteley desejava de Knight? — perguntou ele ao oficial do museu. Howard resmungou. —Penso que em poucos dias se saberá de tudo. Whiteley e eu tínhamos decidido consultar um detective particular. Carreguei as sobrancelhas. —Porque não chamaram a Polícia? —Queríamos fugir a isso, até sabermos um pouco mais. Não podíamos compreender o motivo do roubo. Manfred explicou-me, com imensa paciência. —Um Rembrandt é dos últimos objectos valiosos que um ladrão quereria. Não haveria quem comprasse a pintura. Todos os autênticos Rembrandt são demasiado conhecidos. Como poderia um criminoso dispor dele? O seu tom de voz fez-me sentir como quem tivesse levado pontapé, mas compreendi o que ele queria dizer. —O senhor não faz ideia de quem terá podido furtar esse quadro? — perguntei ao curador assistente.

—Nenhuma, até agora. —E acerca de Whiteley? Tinha inimigos? —Não consigo imaginar ninguém que não gostasse de Jonathon ao ponto de desejar-lhe a morte. Manfred disse: —Os dois crimes estão indubitavelmente relacionados. —Vamos perder o nosso tempo e ficar aqui toda a noite? — gritou Judy. — Quero dizer, não se passa um «rendez-vous» num museu a falar acerca de um morto. —Está bem — suspirei, desejando que «miss» cabecinha de pássaro não tivesse um corpo de Marilyn Monroe. — Voltarei a vê-lo mais tarde, sr. Howard. —A propósito, onde tem estado nestas últimas horas? —Aqui — respondeu ele, com aspereza. —Fazendo o quê? — disse eu. — E pode provar isso? —William também esteve aqui. Tenho estado a trabalhar num artigo sobre uma possível relação entre os Bascos e os Etruscos! Lançou um olhar furtivo a Manfred. Este troçou: —Que ridículo!

AMANHÃ: O pequeno génio investiga.

pequeno MAGAZINE



—E' o meu marido que regressa do trabalho, na fábrica de licores...

QUEM CANTA

seu mal espanta...

Vão lá entender o mundo
E a sua leviandade!
Sabe que a verdade é boa,
Mas prefere a falsidade.

ANA ROLÃO PRETO ABANO

DIZ QUEM SABE

SE para fazer a paz são necessários pelo menos dois, basta um para fazer a guerra.

ANDRÉ REDIER

* A guerra e a paz não dependem do procedimento instintivo dos indivíduos, mas do procedimento calculado dos grupos sociais organizados.

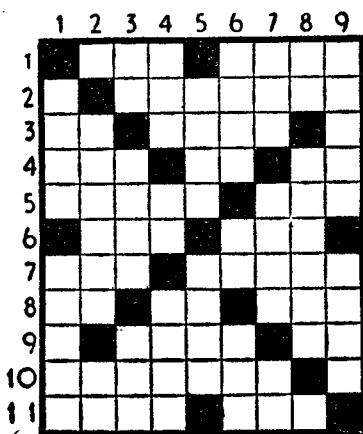
MARGARET MEAD

* A guerra é um atentado contra o género humano.

PLÍNIO

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 1921



HORIZONTALIS: 1 — Favorável. Pronome possessivo (pl.). 2 — Tempo do verbo ser. Aborrecei. 3 — Sobreloja (abrev.). Estará. 4 — Possuir. Imediatamente. 5 — Estêril. Mediana. 6 — Origem. Ilha inglesa no mar da Irlanda. 7 — Ruído. Até agora. 8 — Artigo definido. 1050 em romano. Prefixo que designa ar. 9 — Desejou. Pronome reflexo. 10 — Poisara na Lua (neol). 11 — Dei mios. Naquela lugar. VERTICALIS: 1 — Pronome demonstrativo. Curam. 2 — Vermos. Medida chinesa. Nota musical (inv.). Esteiro. Pronome relativo. 4 — Divisão do tempo. Preposição. Defendi. 5 — Tempo do verbo ser. Junta. 6 — Nome de mulher. Nota musical. Senhora. 7 — Certa. Irmã. 8 — Em partes iguais. Apelido dum estadista francês que está agora em foco. 9 — Nome dado a várias plantas rosáceas. Clima.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 1920

HORIZONTALIS: 1 — Gamo. MCCV. 2 — Ria. Ali. 3 — AO. Ira. AC. 4 — AMIGO. 5 — Sino. Isso. 6 — Ru. Se. 7 — Mole. Dons. 8 — Amais. 9 — Rs. AMA. A's. 10 — Não. O. COM. 11 — Essa. Caso. VERTICALIS: 1 — Grãos. Marne. 2 — Ato. Iró. Sás. 3 — Má. Anula. Os. 4 — O. Imo. Ema. 5 — Cri. Amo. 6 — Agi. Dia. 7 — Cã. Ossos. Co. 8 — Clã. SEU. Aos. 9 — VICIO. Sismo. (Provérbio: AO AMIGO AMA- O COM O SEU VICIO).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 3968

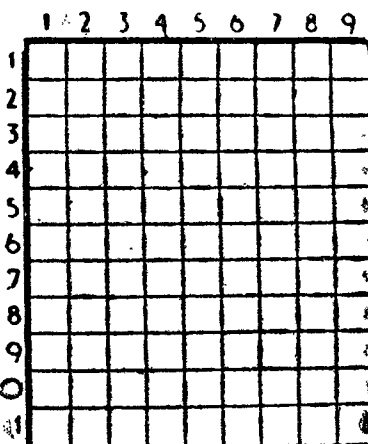
HORIZONTALIS: 1 — Cidade de França. 2 — Canção. Partir. 3 — Levanta. Tostou. 4 — Batráquio. Decametro quadrado. Símbolo químico.

ATENÇÃO SENHORES BRASILEIROS E AFRICANISTAS

Temos magníficos automóveis que vendemos; nas condições de os comprar no fim das vossas férias e/ insignificante desvalorização fácil, pagamento e troca, não compre s/ consultar a conceituada

GARAGEM BOA VIAGEM

R. Sampaio e Pina, 56-60
à R. de Artilharia Um



mico do escandio. 5 — Balança. 6 — Olé! Julga. 7 — Queimava. 8 — O Sol entre os Egípcios. Rio de Portugal que banha a vila de Sabugal. Basta! 9 — Equipar. Bilis. 10 — Mula. Verseja. 11 — Pôr-te-eis amado.

VERTICALIS: 1 — Cidade do Norte de Africa. Urde. 2 — Calcula. O mesmo que arão. 3 — Dá mios. Filicira. Nocivo. 4 — Utensílio de lavra. Abrangera. 5 — Lavra. Magoa. 6 — Líquido vegetal. Brinca. 7 — Fluido aeriforme. Mas. Venda a crédito. 8 — Ninhos. Reccei. 9 — Lagarta da hortaliça. Fardos.

Solução do problema n.º 3967 HORIZONTALIS: 1 — Gibraltar. 2 — Anão. Arte. 3 — Cri. Rir. 4 — Ver. Nio. 5 — Anarantos. 6 — Rã. Aa. 7 — Cãs. Vós. 8 — Ao. Pua. Ou. 9 — Troa. Riam. 10 — Espirrada. 11 — Moas. Amas.

VERTICALIS: 1 — Gã. Vãs. Atem. 2 — Incem. Corso. 3 — Barrara. Opa. 4 — Roí. Raspais. 5 — Lã. 6 — Lar. Navarra. 7 — Trintão. Iam. 8 — Atrio. Soara. 9 — Ré. Oso. Umas.

os carros andam
ainda melhor com o novo

NOVO SHELL X-100

MULTIGRADE

COM ADITIVOS NÃO METÁLICOS



REDUZ
AS PERDAS
DE POTÊNCIA
ATÉ **50%**

● VANTAGENS DO NOVO SHELL X-100 MULTIGRADE

- NÃO DÁ ORIGEM A DEPÓSITOS METÁLICOS, REDUZINDO AS PERDAS DE POTÊNCIA ATÉ 50%.
- TORNA OS MOTORES MENOS SENSÍVEIS AO ÍNDICE DE OCTANO DAS GASOLINAS
- REDUZ O DESGASTE A FRIJO E DÁ MAIOR PROTECÇÃO A ALTAS TEMPERATURAS
- FACILITA O ARRANQUE A FRIJO
- PERMITE UM AQUECIMENTO MAIS RÁPIDO DOS MOTORES

CITROËN DS 19

Provenientes de trocas
Vendem-se
REPARADOS
nas nossas oficinas

COM CARTA
DE GARANTIA

Automóveis Citroën, SARL
Rua Rodrigo da Fonseca,
80-A — Telef. 73 41 31

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.

95 Rua Nova do Almada 99
LISBOA

PRÉDIO

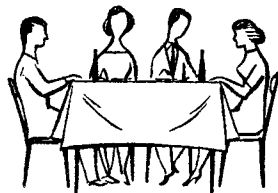
EM LISBOA — zona populosa,
bela construção moderna, frentes e
escada revestidas a marmorite, en-
trada a mármore, isento 6 anos, ren-
de 96.000\$00. PREÇO 1.470 CONTOS

NORTENHA

Praça da Alegria, 58-2.

Garantido...

PELA
PREFERÊNCIA
DOS EXIGENTES...



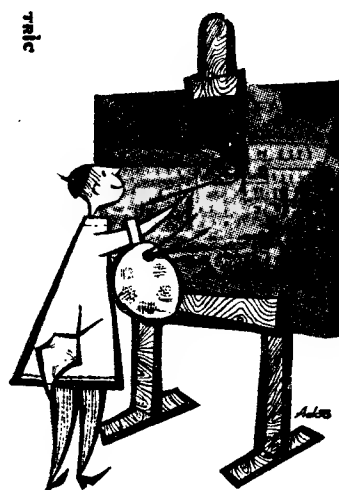
CICERONE

UM BOM VINHO DE PALADAR
SELECIONADO, COM ABULHA
E PREPARAÇÃO ESPECIAL,
EM GARRAFAS COM ROLHAS
DE PARAFUSO, OU COM
ROLHAS DE SEGURANÇA QUE
GARANTEM A SUA INALTERA-
BILIDADE E INVOLABILIDADE.
— DEVE BEBER-SE FRESCO —

ARMAZENISTAS • EXPORTADORES

SOCIEDADE DOS VINHOS DO SUL, L.DA

RUA LUÍS PINTO MOITINHO, 5-B — LISBOA



MAIS ALEGRIA...

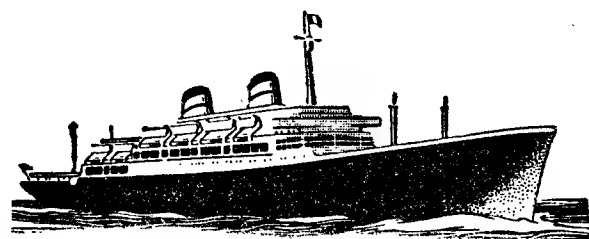
MAIS BELEZA...

MAIS COR...

PINTANDO

COM

Guacho
CISNE



AMERICAN EXPORT LINES

PARA

NEW-YORK

(Directo)

O PAQUETE DE LUXO DE 30.000 TONS

«INDEPENDENCE»

EM 14 DE ABRIL

ACEITA PASSAGEIROS EM 1.ª CLASSE

Os Agentes Gerais

E. PINTO BASTO & CIA. LTDA.

Praça Duque da Terceira, 20/26

Telefs. 368659 e 31581 (10 linhas)

A FÁBRICA SORECA

Encerra os seus serviços na próxima
quinta-feira ao meio-dia, reabrindo no dia
18 às 9 horas.

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou auto-
móveis. Em todo o País. Ra-
pidez e sigilo.

A FINANCIADORA

Companhia Nacional de Crédito

S. A. R. L.

Av. da Liberdade, 3—Tel. 24448

Em Agueda, o Diário de Lisboa encontra-se á venda na agência Raul

TEATROS e CINEMAS

(Continuação da 5.ª página)

Nazaré, António Cruz e Henrique Santana e musicada pelos maestros Fernando de Carvalho e João de Vasconcelos.

No elenco reaparece, sensacionalmente, depois dos seus êxitos na Televisão e da sua longa e triunfal «tournée» por terras de África, o aplaudido e popular actor Camilo de Oliveira, que interpreta o «compère», e da companhia fazem parte muitos artistas queridos do público como a «vedeta» brasileira Lillian Fernandes, Raul Solnado, o grande triunfador da corrente época teatral, Maria Adelina, Antónia Montes, o popular artista Max, Alda Pinto, Daniel Garcia, e a artista da Rádio e TV Maria João, e estreia-se, em teatro, a artista do fado, Esmeralda Amoedo.

Raul Solnado e Mariano Franco estão ensaiando, respectivamente, o «poema» e a coreografia, e a direcção de montagem está a cargo do notável artista pintor Manuel Lima.

Espectáculos públicos

com «O Processo de Jesus»

A Camara Municipal, no prosseguimento da política cultural, promove dois espectáculos, nas noites de quinta e sexta-feira, no Pavilhão dos Desportos, com a representação da peça «O Processo de Jesus», destinados ao público da cidade e, de maneira especial, às pessoas menos abastadas. A peça será interpretada por toda a companhia do Teatro Nacional, podendo a ela assistir os maiores de 12 anos. Os bilhetes são distribuídos, de manhã, nos Serviços Informativos da C. M. L. e, à tarde, nas bilteiras do Pavilhão dos Desportos.

Luís de Lima

e Marcel Marceau

Partiu hoje para Paris, no «Sud-Express», o actor Luís de Lima, que vai encontrar-se na capital francesa com Marcel Marceau, que neste momento está tentando refazer, com vista a uma digressão por vários países, a sua primitiva «troupe», de que aquele artista português faz parte.

Luís de Lima avistar-se-á também em Paris com Cailda Becker e irá a Viena de Austria, devendo estar de regresso a Portugal em fins de Maio, a fim de organizar e dirigir a Tarde de Arte a seu

cargo, no programa da Queima das Fitas, em Coimbra.

IMPERIO

«Os cinco reis», a história do trompetista Red Nichols

Em «Os cinco reis» em exibição no Império, é-nos contada a história de um famoso trompetista de «jazz», Red Nichols, que é neste filme magistralmente interpretado por Danny Kaye. Os solos de trompete de Danny Kaye são tocados pelo próprio Red Nichols, que no seu conjunto «The fine pennies», reuniu nomes tão famosos como os de Glenn Miller e Artie Shaw. E a encher todo o filme a presença real desse extraordinário Louis Armstrong, o grande «Stachmo», em algumas das suas mais apreciadas interpretações.

No elenco deste filme, que é estreado simultaneamente em Paris, Londres e Lisboa, temos ainda a simpática Bárbara Bel Geddes e a pequena Susan Gordon.

Amanhã, «Nós, mulheres», na sessão clássica

Amanhã, às 18 e 30 no Império, na habitual sessão clássica das quartas-feiras, será exibido o filme «Nós, mulheres».

«Nós, mulheres» é um notável filme de «sketches», que nos narra episódios autênticos da vida de grandes vedetas, como Ingrid Bergman, Alida Valli, Anna Magnani e Isa Miranda. Quatro histórias de profundo sentido, cuja realização coube, respectivamente, a Rossellini, Visconti, Zampa e Franciolini.

Sessão de cinema

com filmes de arte na S. N. B. A.

Amanhã, às 21 e 45, haverá, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, uma sessão de cinema em que serão apresentados os filmes «Conquête de l'Angleterre», «Les Ouvriers du Rêve» e «Jean-Jacques Rousseau».

Cineclubismo

Sessão do ABC no Monumental

Às 18 e 40, no Monumental, haverá uma sessão do A B C Cine-Clube de Lisboa, em que será apresentado o filme «Romeo e Julieta», de Laurovsky, versão cinematográfica do célebre «ballet» sobre musica de Prokofieff, que é dançado por Galina Ulanova.

Os 1.ºs Jogos Desportivos Luso-Brasileiros

(Continuação da 1.ª página)

anos, alternadamente, em Portugal e no Brasil e o seu início tem lugar no nosso País em homenagem à mãe-pátria. O encontro realizar-se-á mesmo que, por qualquer circunstância, só seja possível numa única modalidade desportiva. Os prémios serão apenas constituídos por medalhas de presença. Está já assegurada a presença dos atletas portugueses no Brasil, em 1962, graças a decisão pessoal do sr. Presidente do Conselho.

O orador apresentou, depois, o programa dos Jogos, que já foi tornado público. Assim, o basquetebol e o hóquei em patins realizar-se-ão no Porto, no dia 4; o voleibol e o handebol, em S. João da Madeira, no dia 5; a vela, em Cascais, em 5, 8, 9, 10, 11, 12 e 13; a natação, em Figueira da Foz e Algés, em 6 e 13; o remo, em Aveiro, em 6 e 7; o ciclismo, em Lisboa (Alvalade), em 6; a caça submarina, em Sesimbra e Peniche, em 7 e 13; a ginástica, em Lisboa, em 8 e 9; o tiro, na Carregueira, em 8, 9 e 10; o atletismo, em 13 (Alvalade) e 14 (Estádio Nacional). As seleções portuguesas de cada modalidade serão integradas por atletas do Ultramar, quando o seu valor técnico o justificar.

Por fim, o director-geral dos Desportos referiu-se à realização do Congresso Luso-Brasileiro de Educação Física, de 15 a 20 de Agosto, nas instalações do I. N. E. F., no qual participarão professores e técnicos de vários países latinos e latino-americanos.

Depois da exposição, os jornalistas foram elucidados de que a efectivação dos Jogos Luso-Brasileiros impedirá a organização de outras provas desportivas; que a «Volta a Portugal» em bicicleta principiará na noite de 13 de Agosto, no Porto; que é provável a realização de encontros de carácter particular entre os atletas portugueses e brasileiros, etc.

No final, o subsecretário da Educação voltou a falar, para agradecer a comparação das individualidades referidas e o interesse da Imprensa pela grandiosa manifestação desportiva.

AS CONFERÊNCIAS da Sociedade Portuguesa de Escritores

Para permitir aos estudantes universitários que o período de férias afastou de Lisboa assistirem às próximas conferências sobre o Romance Contemporâneo, organizadas pela Sociedade Portuguesa de Escritores, com o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian, foi alterada a data da palestra que esta noite devia efectuar o sr. prof. Joaquim Monteiro Grilo, na Casa do Alentejo, sobre o «Romance Inglês Contemporâneo».

Deste modo, a próxima conferência será feita a 18 do corrente, no referido local, pelo sr. dr. José Palla e Carmo, sobre o «Romance Norte-Americano Contemporâneo», e só no dia 22, o sr. prof. Monteiro Grilo falará do Romance Inglês.

A última conferência, a cargo do sr. prof. Paulo Quintela, efectuar-se-á em Maio, em data que será oportunamente anunciada.

REGIONALISMO

I Congresso da Comarca de Arganil

Prosseguem activamente os trabalhos de organização do I Congresso Regionalista da Comarca de Arganil, que se reúne em Lisboa, de 19 a 22 de Maio.

São já numerosas as adesões e teses recebidas; e os assuntos relativos ao Congresso devem ser tratados no respectivo Secretariado-Geral, na Casa das Beiras, Largo de São Domingos, 14, 2.º, em Lisboa.

Intercâmbio cultural

De regresso aos Estados Unidos estão de novo em Lisboa os estudantes universitários da Etiópia, Sudão, Israel, Ceilão, França, Suécia, Alemanha, Chile, Líbano e Grécia, que visitaram, a convite do respectivo Governo, a República de Ghana.

Estes estudantes fazem parte do agrupamento que este ano se deslocou aos Estados Unidos por iniciativa do Governo daquele país e do «New York Herald Tribune» dentro de um plano de intercâmbio que tem por finalidade aumentar o conhecimento dos jovens dos outros países sobre a cultura dos Estados Unidos.

Vida musical

Só quase á ultima hora soube-mos do concerto da Juventude Musical Portuguesa, para apresentação do Quarteto Belga de Londres, sob o patrocínio do Instituto de Alta Cultura. Os conjuntos de câmara, com maior ou menor número de figuras, estão agora muito no gosto do publico, e não seremos nós que nos queixaremos disso. Dos quatro executantes de que se compõe este Quarteto, pareceu-nos que o de maior envergadura é o pianista André Dumortier; mas o conjunto é muito sério — Maurice Raskin, violino, Arie Van de Moortel (a ortografia estará certa? a partícula Van corresponde já ao de), violeta, Jean Van Den Doorn, violoncello — satisfaz plenamente, nesta modalidade não tão pura como o quarteto de cordas, mas não menos difícil. O programa, que, num rápido relance, indicava já a boa orientação do grupo, constava do Quarteto em sol menor, K. 478, de Mozart, que sentimos infinitamente não poder ouvir, do Quarteto com piano, op. 33, de Jean Absil, e de um regresso a uma linguagem sedutora para todos os ouvintes, com o conhecido Quarteto em dó menor, op. 15, de Fauré.

Absil é um compositor belga contemporâneo, cujo nome está registado em manuais de História da Musica, mas praticamente desconhecido entre nós. A sua segurança de forma e de linguagem não nos deixou duvidas, neste Quarteto, e hoje já não chocam abertamente quase ninguém as dissonancias que representavam ousadia, atrevimento, há trinta anos. Mas também elas não bastam para caracterizar um autor, e, embora nos interessasse muito ouvir ao vivo um bom documento do mestre belga, não podemos contudo dizer que nos impressionou ao ponto de ficar marcado por forma inconfundível. No Quarteto de Fauré, como no de Absil, a execução foi da melhor coesão e correcção. Preferiríamos o Scherzo, um pouco mais transparente, o Adagio um pouco menos languido, mas talvez por uma disposição nossa, do momento, ou do próprio Quarteto Belga de Londres.

Recital a dois pianos

Muito bem sincronizados, e com um identico entusiasmo pela feição musical em que se associaram, Varella Cid e Campos Coelho devem ter ficado contentes com a atmosfera de admiração e de simpatia que os rodeou durante todo o programa que executaram no Tivoli.

Uma primeira parte enquadrava Schubert em Bach e Haendel. Estas ausências de preocupações cronológicas são hoje mais do que correntes, em regra, como medida do bom senso que as justificam inteiramente.

Perigosa quadrilha capturada pela P. S. P.

As brigadas da secção de justiça da P. S. P., detiveram, nos ultimos dias da semana passada, em vários locais da cidade, Anibal Rosa dos Santos, de 31 anos, natural de Salir, Loulé; José Manuel Mendes, de 23 anos, natural de Trancoso, e João Lino Fernandes, «O Pioé», de 32 anos, do Seixal, que se dedicavam á prática de furtos do interior de automóveis estacionados na via publica. Os arguidos confessaram uma longa série de furtos.

Foram também detidos, como receptadores, Henrique dos Santos Marques, de 45 anos, e Artur da Silva Poeira, de 28 anos.

Averiguou-se que o receptor Santos Marques e outros haviam transaccionado diversos artigos de prata provenientes de um furto praticado na noite de 16 para 17 de Fevereiro, de um automóvel da firma portuense Alberto Ferreira. Foi também identificado o autor deste furto, Henrique Gonçalves Figueiredo, de 34 anos, natural de Ançã, Cantanhede, já com largo cadastro. Havendo suspeitas que o Figueiredo se tivesse ausentado para a terra da sua naturalidade, foi solicitada a colaboração do posto da G. N. R. daquela localidade, onde o arguido não tardou a ser capturado, transitando em seguida para a secção de Justiça da P. S. P.

Os cinco primeiros arguidos foram já remetidos á P. J., juntamente com os artigos apreendidos.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL - Gravador

Rua Nova do Almada, 64. — LISBOA
A casa que melhor trabalha

ramente Ceupavam, com destaque de arrumação, a parte central do programa, as muito difíceis e muito desenvolvidas «8 variações sobre um tema de Schumann», de Tarenghi, que não adiantam muito como interesse de invenção (no tirar partido de um tema também há — se a houver — invenção), mas que põem á prova os recursos dos executantes.

A ultima parte incluía duas 1.ª audições: um «Cantar português», de Herbert Murril, e um fantástico «Ostinato», de Kachaturian, ambas as peças soando bem. E o jovem pianista e compositor António Vitorino de Almeida, conhecido discípulo de piano de Campos Coelho, viu-se distinguido com uma nova audição da sua peça «Concerto de pífaro e fungá», não muito exigente no material temático e seu tratamento, mas em que se pode aplaudir a escrita brilhante. Não devemos precipitar-nos a censurar a portuguêsmente pouco significativa escolha das obras, pois que compositores portugueses não responderam com a eficiência desejada á solicitação dos executantes. E que a tarefa não é grata, de um modo geral; é difícil evitar o peso ou a confusão, nos efeitos mais potentes, e uma justificada oposição do jogo da tecla, nos tratamentos de mais discreta sonoridade. Em todo o caso, não deixa de haver obras-primas para dois pianos, e uma obra inteiramente feliz, é o «Scaramouche», de Darius Milhaud, que fechava o programa.

FRANCINE BENOIT

Concerto com musica portuguesa e inglesa no Instituto Britânico

Os artistas portugueses Madalena Andersen (soprano), Luís Boulton (flauta) e Vitor Macedo Pinto (piano) dão no dia 19, às 21 e 30 horas, no Instituto Britânico, um recital preenchido com canções tradicionais e clássicas portuguesas e inglesas. O programa, que tem o maior interesse para o publico musical de Lisboa, inclui «Sete Canções Antigas», de Vitor Macedo Pinto, obras de Fernando Lopes Graça, Frederico de Freitas e Artur Santos, na parte portuguesa e novas orquestrações de Benjamin Britten de antigas canções inglesas, bem como obras de Purcell, Keel e Roger Quilter, na parte inglesa.

Os bilhetes podem ser levantados, como habitualmente, na recepção do Instituto, Rua de Luís Fernandes, 3, no próprio dia do recital das 10 às 13 e das 15 às 18 horas.

Espirituais-negros interpretados em Lisboa pelos «Compagnons du Jourdain»

Os canticos espirituais-negros, confinados ao ambito hermético dos escravos negros das plantações da Virginia e de outros Estados da América do Norte, só começaram a ser divulgados a partir da abolição da escravatura e por intermédio da «tournée», efectuada pelo grupo de estudantes negros «The Fisk Jubilee Singers», com o propósito de angariar fundos para a manutenção da Universidade negra de Fisk, onde depois se formou um verdadeiro centro de estudo e investigação de tais canticos. Foi esse o ponto de partida para a revelação, primeiro na América e depois na Europa e no Mundo inteiro, desse extraordinário tesouro poético-musical.

Pois essa forma vai ser agora revivida com as audições que o grupo «Compagnons du Jourdain» nos vai proporcionar. Conjunto vocal que só interpreta espirituais-negros, «Compagnons du Jourdain» elevou-se, por isso mesmo, a um nível de interpretação fora do vulgar e que tem sido admirado e consagrado nos principais países da Europa. Este célebre grupo vocal, que vem a Lisboa por intermédio da Igreja de S. Jorge de Arroios, faz a sua primeira apresentação no próximo dia 23, no Tivoli e exhibir-se-á depois, a 25, no Império. «Compagnons du Jourdain» actuará ainda no dia 24 no Cine-Teatro S. José, de Cascais.

Concertos sinfónicos gratuitos no Pavilhão dos Desportos

Os concertos sinfónicos gratuitos do Pavilhão dos Desportos, que a Camara Municipal de Lisboa, como nos anos anteriores, vai oferecer ao publico da capital, iniciam-se no próximo dia 20 do corrente, com o primeiro de uma série de Orquestra Filarmónica de Lisboa, sob a regência do dr. Ivo Cruz. Nele se ouvirão obras de Carlos Seixas, Viçaldi, Albeniz-Arbós e Tchaikowsky. A distribuição de bilhetes será feita livremente, na véspera e no próprio dia do concerto, das 9 às 11 e 30 horas, no Serviço Informativo dos Paços do Concelho (Rua do Comércio) e, das 14 às 17 horas, no Pavilhão dos Desportos.

PYREX
SEDLER

O VIDRO RESISTENTE A CHAMA — AO CALOR DO FORNO E AO FRIO DO FRIGORÍFICO OFERECE A SUA CLIENTELA



DEMONSTRAÇÕES DIÁRIAS POR UM MESTRE-COZINHEIRO FRANCÊS

DAS 15 ÀS 18 HORAS, NOS SALÕES DO 1.º ANDAR DA

Antiga Casa José Alexandre

8 — RUA GARRETT — 18

EXPOSIÇÃO DOS MAIS RECENTES MODELOS

de **PYREX**
SEDLER

Está em Lisboa

um magnate
do turismo americano

Encontra-se em Lisboa, hospedado no Hotel Eduardo VII, o sr. Henry Utell, presidente da organização «Utell International», que, na América do Norte, representa algumas centenas de hotéis de todo o Mundo e faz parte de várias organizações internacionais de turismo, e que, como tal tem enviado para Portugal alguns milhares de turistas daquela nacionalidade.

É, por isso, uma individualidade naturalmente indicada para se pronunciar sobre alguns aspectos do turismo em Portugal.

Portugal — disse-nos numa curta troca de impressões — que visito pela segunda vez e que considero um país encantador, tem todas as condições, quer pelo seu clima, quer pelas suas paisagens, para atrair turistas, até porque os preços dos seus hotéis são os mais moderados de toda a Europa. Lisboa é uma cidade cosmopolita, com uma praia de renome internacional, como é o Estoril, a pouca distância.

E acrescentou:

Impõe-se tornar Portugal mais conhecido na América do Norte, de modo a que seja cada vez maior a corrente de turistas para o vosso País. A Casa de Portugal — com a qual estou sempre em íntima ligação — compete desenvolver, cada vez mais, a propaganda de Portugal, porque, dentro em pouco, com os aviões a jacto, Lisboa continuará a ser a melhor porta de entrada para o resto da Europa.

E, concretizando melhor o seu ponto de vista, o sr. Utell dá-nos pormenores da sua acção:

Com os meus seis escritórios nos Estados Unidos e no Canadá, estou, diariamente, em ligação com centenas de agências de viagem. Com muito prazer indico sempre Portugal como um país que deve ser visitado. E, se muitos turistas se demoram pouco tempo neste País, isso é devido apenas ao seu imperfecto conhecimento de Portugal. Com os modernos hotéis, ultimamente inaugurados, Lisboa pode oferecer aos turistas o melhor con-



HENRY UTELL

forto. Só falta chamar-lhes a atenção para tal. É o que procuro sempre fazer, e com muito gosto, porque, como já disse, a modicidade dos preços dos hotéis portugueses, a amenidade do clima e o ambiente de sossego que se respira em Portugal, são condições básicas para atrair mais e mais turistas.

CONFERÊNCIAS

No Instituto Agronómico

No Instituto Agronómico Nacional, o eng. Alberto Gordé proferiu, esta manhã, uma conferência, seguida de colóquio, sobre o tema «A estação de Janim, os seus homens e a sua obra».

NECROLOGIA

FUNERAIS

José da Encarnação Guilherme

Saiu esta tarde, com grande acompanhamento, da igreja do Santo Condestável para o cemitério de Benfica, o funeral do sr. José da Encarnação Guilherme, pessoa muito estimada pelas suas qualidades de carácter e bondoso coração.

Natural de Lagoa (Algarve), vivia desde muito novo em Lisboa, onde se dedicara ao comércio. Con-

deceu-se a 10 de Abril, aos 53 anos, era casado com a sr. D. Constança Maria do Nascimento

Guilherme, pai da sr. D. Suzete

Guilherme Duarte e do sr. Luís do

Nascimento Guilherme; sogro da

sr. D. Lidia Ribeiro Guilherme e

do sr. Américo Duarte, e cunhado

das sr. D. Augusta do Nascimento

e D. Idalina do Nascimento Gaspar,

e dos srs. José do Nascimento, da

contabilidade do nosso prezado co-

lega «O Século» e conhecido locutor

do Rádio Clube Português, e Pedro

do Nascimento.

Assistiram à cerimónia membros

da família daquele diplomata e mu-

ltos amigos. O corpo do conde Lich-

telwede ficará depositado na igreja

até ser transportado para a Bélgica.

Assistiram à cerimónia membros

da família daquele diplomata e mu-

ltos amigos. O corpo do conde Lich-

telwede ficará depositado na igreja

até ser transportado para a Bélgica.

Assistiram à cerimónia membros

da família daquele diplomata e mu-

ltos amigos. O corpo do conde Lich-

telwede ficará depositado na igreja

até ser transportado para a Bélgica.

Assistiram à cerimónia membros

da família daquele diplomata e mu-

ltos amigos. O corpo do conde Lich-

telwede ficará depositado na igreja

até ser transportado para a Bélgica.

Assistiram à cerimónia membros

da família daquele diplomata e mu-

ltos amigos. O corpo do conde Lich-

telwede ficará depositado na igreja

até ser transportado para a Bélgica.

Assistiram à cerimónia membros

da família daquele diplomata e mu-

ltos amigos. O corpo do conde Lich-

telwede ficará depositado na igreja

até ser transportado para a Bélgica.

Assistiram à cerimónia membros

da família daquele diplomata e mu-

ltos amigos. O corpo do conde Lich-

telwede ficará depositado na igreja

até ser transportado para a Bélgica.

Assistiram à cerimónia membros

da família daquele diplomata e mu-

ltos amigos. O corpo do conde Lich-

telwede ficará depositado na igreja

até ser transportado para a Bélgica.

Assistiram à cerimónia membros

da família daquele diplomata e mu-

ltos amigos. O corpo do conde Lich-

telwede ficará depositado na igreja

até ser transportado para a Bélgica.

Assistiram à cerimónia membros

da família daquele diplomata e mu-

ltos amigos. O corpo do conde Lich-

telwede ficará depositado na igreja

até ser transportado para a Bélgica.

Assistiram à cerimónia membros

da família daquele diplomata e mu-

ltos amigos. O corpo do conde Lich-

telwede ficará depositado na igreja

até ser transportado para a Bélgica.

Assistiram à cerimónia membros

da família daquele diplomata e mu-

ltos amigos. O corpo do conde Lich-

telwede ficará depositado na igreja

até ser transportado para a Bélgica.

Assistiram à cerimónia membros

da família daquele diplomata e mu-

ltos amigos. O corpo do conde Lich-

telwede ficará depositado na igreja

até ser transportado para a Bélgica.

Assistiram à cerimónia membros

da família daquele diplomata e mu-

ltos amigos. O corpo do conde Lich-

telwede ficará depositado na igreja

até ser transportado para a Bélgica.

Assistiram à cerimónia membros

da família daquele diplomata e mu-

ltos amigos. O corpo do conde Lich-

telwede ficará depositado na igreja

até ser transportado para a Bélgica.

Assistiram à cerimónia membros

da família daquele diplomata e mu-

ltos amigos. O corpo do conde Lich-

telwede ficará depositado na igreja

até ser transportado para a Bélgica.

Assistiram à cerimónia membros

da família daquele diplomata e mu-

ltos amigos. O corpo do conde Lich-

telwede ficará depositado na igreja

até ser transportado para a Bélgica.

Assistiram à cerimónia membros

da família daquele diplomata e mu-

ltos amigos. O corpo do conde Lich-

telwede ficará depositado na igreja

até ser transportado para a Bélgica.

Assistiram à cerimónia membros

da família daquele diplomata e mu-

ltos amigos. O corpo do conde Lich-

telwede ficará depositado na igreja

até ser transportado para a Bélgica.

Assistiram à cerimónia membros

da família daquele diplomata e mu-

ltos amigos. O corpo do conde Lich-

telwede ficará depositado na igreja

até ser transportado para a Bélgica.

Assistiram à cerimónia membros

da família daquele diplomata e mu-

ltos amigos. O corpo do conde Lich-

telwede ficará depositado na igreja

até ser transportado para a Bélgica.

Assistiram à cerimónia membros

da família daquele diplomata e mu-

ltos amigos. O corpo do conde Lich-

telwede ficará depositado na igreja

até ser transportado para a Bélgica.

Assistiram à cerimónia membros

da família daquele diplomata e mu-

ltos amigos. O corpo do conde Lich-

telwede ficará depositado na igreja

até ser transportado para a Bélgica.

Assistiram à cerimónia membros

da família daquele diplomata e mu-

ltos amigos. O corpo do conde Lich-

telwede ficará depositado na igreja

até ser transportado para a Bélgica.

Assistiram à cerimónia membros

da família daquele diplomata e mu-

ltos amigos. O corpo do conde Lich-

telwede ficará depositado na igreja

até ser transportado para a Bélgica.

Assistiram à cerimónia membros

da família daquele diplomata e mu-

ltos amigos. O corpo do conde Lich-

telwede ficará depositado na igreja

até ser transportado para a Bélgica.

Assistiram à cerimónia membros

da família daquele diplomata e mu-

ltos amigos. O corpo do conde Lich-

telwede ficará depositado na igreja

até ser transportado para a Bélgica.

Assistiram à cerimónia membros

da família daquele diplomata e mu-

ltos amigos. O corpo do conde Lich-

telwede ficará depositado na igreja

até ser transportado para a Bélgica.

Assistiram à cerimónia membros

da família daquele diplomata e mu-

ltos amigos. O corpo do conde Lich-

telwede ficará depositado na igreja

até ser transportado para a Bélgica.

Assistiram à cerimónia membros

da família daquele diplomata e mu-

ltos amigos. O corpo do conde Lich-

telwede ficará depositado na igreja

até ser transportado para a Bélgica.

Assistiram à cerimónia membros

da família daquele diplomata e mu-

ltos amigos. O corpo do conde Lich-

telwede ficará depositado na igreja

até ser transportado para a Bélgica.

Assistiram à cerimónia membros

da família daquele diplomata e mu-

ltos amigos. O corpo do conde Lich-

telwede ficará depositado na igreja

até ser transportado para a Bélgica.

Assistiram à cerimónia membros

da família daquele diplomata e mu-

ltos amigos. O corpo do conde Lich-

telwede ficará depositado na igreja

até ser transportado para a Bélgica.

Assistiram à cerimónia membros

da família daquele diplomata e mu-

ltos amigos. O corpo do conde Lich-

telwede ficará depositado na igreja

até ser transportado para a Bélgica.

Assistiram à cerimónia membros

da família daquele diplomata e mu-

ltos amigos. O corpo do conde Lich-

telwede ficará depositado na igreja

até ser transportado para a Bélgica.

Assistiram à cerimónia membros

da família daquele diplomata e mu-

ltos amigos. O corpo do conde Lich-

telwede ficará depositado na igreja

até ser transportado para a Bélgica.

Assistiram à cerimónia membros

da família daquele diplomata e mu-

ltos amigos. O corpo do conde Lich-

telwede ficará depositado na igreja

até ser transportado para a Bélgica.

Assistiram à cerimónia membros

da família daquele diplomata e mu-

ltos amigos. O corpo do conde Lich-

telwede ficará depositado na igreja

até ser transportado para a Bélgica.

Assistiram à cerimónia membros

da família daquele diplomata e mu-

ltos amigos. O corpo do conde Lich-

telwede ficará depositado na igreja

até ser transportado para a Bélgica.

Assistiram à cerimónia membros

da família daquele diplomata e mu-

ltos amigos. O corpo do conde Lich-

telwede ficará depositado na igreja

até ser transportado para a Bélgica.

Assistiram à cerimónia membros

da família daquele diplomata e mu-

ltos amigos. O corpo do conde Lich-

telwede ficará depositado na igreja

até ser transportado para a Bélgica.

Assistiram à cerimónia membros

da família daquele diplomata e mu-

ltos amigos. O corpo do conde Lich-

telwede ficará depositado na igreja

até ser transportado para a Bélgica.

Assistiram à cerimónia membros

da família daquele diplomata e mu-

ltos amigos. O corpo do conde Lich-

telwede ficará depositado na igreja

até ser transportado para a Bélgica.

Assistiram à cerimónia membros

da família daquele diplomata e mu-

ltos amigos. O corpo do conde Lich-

telwede ficará depositado na igreja

até ser transportado para a Bélgica.

Assistiram à cerimónia membros

da família daquele diplomata e mu-

ltos amigos. O corpo do conde Lich-

telwede ficará depositado na igreja

BOLSA DE LISBOA

HA TRINTA ANOS

«Os Portugueses que morreram na guerra ainda não têm o seu cemitério em França» — dizia o «Diário de Lisboa» no dia 12 de Abril de 1930, doze anos após o primeiro conflito mundial, baseado numa carta que Armando Boaventura escrevera de Lacouture. Leat da Camara confirmava o facto, recordando que em Lacouture, quando do 9 de Abril, um ruído de Portugueses, comandados pelo bravo Bento Roma, ficou durante 48 horas, a bater-se contra um inimigo que já avançava alguns quilómetros em todo o sector, e que ali devia estar o cemitério português.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 18: Noticiário e Danças; 18 e 45: Cantares de Espanha; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 20: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 19: Passatempo musical; 19 e 30: Estrela da tarde, programa juvenil; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Toada brasileira; 20 e 30: Que quer ouvir?; 21: Junção dos emissores; 21 e 20: O instrumentista; 21 e 30: Pequeno programa; 22 e 15: Conjuntos vocais; 22 e 30: História do teatro; 23: O povo canta e dança; 23 e 15: Danças; 23 e 45: Junção dos emissores.

Programa «B» — A's 19: Interpretes musicais; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Duas interpretações, do «Concerto n.º 1», de Prokofiev, para piano e orquestra, por Andor Foldes e a Orquestra da Associação dos Concertos Lamoureux, sob a direcção de Jean Martinon, e por Sviatoslav Richter, e a Orquestra Sinfónica, dirigida pelo maestro Kondrachine; 20 e 30: Música dos séculos XVII e XVIII, pelo soprano Danco: obras de Schutz, de Bach, de Gluck, de Scarlatti, de Caldara, de Durante e de Caccini; 21: Junção dos emissores; 21 e 20: Música de viola, pequenas variações sobre uma ária francesa, de Sor, por Louise Walker; «Minuete, de Sor», por Manuel Diaz Cano; 21 e 30: Concerto organizado pela embaixada do Brasil, no Teatro Nacional de S. Carlos. No intervalo, conversando com o dr. Guilherme de Oliveira, acerca de problemas da saúde pública; 23 e 45: Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — A's 17 e 15: Cantares de Espanha; 19: Variedades; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Solistas; 20 e 30: Canções; 20 e 45: Curso de língua inglesa; 21 e 30: Conjuntos; 21 e 46: Imagens por musica; 22: Trechos recreativos; 22 e 30: Opereta; 23 e 1: Rua Larga; 23 e 30: Baile; 2: Fecho.

Estação de Miramar — A's 18 e 15: Conjuntos vocais; 18 e 30: Ritmos de baile; 19 e 15: Intermediário musical; 19 e 25: Imagens por musica; 20: Boletim informativo; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 20 e 40: Do Minho ao Algarve; 21: Noticiário; 21 e 15: Canções; 21 e 45: Motivos portugueses; 22: Romance contemporâneo; 22 e 45: Musica de salão; 23: Trechos recreativos; 23 e 30: Fados; 23 e 45: América Latina; 0: Baile.

RADIO RENASCENÇA — A's 18: Musica ligeira; 18 e 20: Migalhas doutrinárias; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Boletim religioso; 19 e 10: Palestra; 19 e 25: Leituras do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Chuva de estrelas; 20: Entre nuvens e canções; 20 e 15: Separador musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Pátio das canções; 21 e 45: Livros e leituras; 22 e 5: Quando o telefone toca; 22 e 50: Noticiário; 23: A 23.ª Hora.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 19 e 30: Club Radiofónico

Confraternização dos antigos alunos do I. S. Técnico

No dia 30, os antigos estudantes do Instituto Superior Técnico reúnem-se num jantar de confraternização, promovido pela Secção de Antigos Alunos, na Cantina da Associação dos Estudantes, onde está aberta a inscrição, que pode ser feita pelo telefone 766885, das 10 às 17 horas.

nico de Portugal; 19 e 30 às 22: Rádio Peninsular; 22 a 1: Rádio Graça; 1 às 2: Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISAO

Hoje, às 20 e 30, abertura; 20 e 32, telejornal; 20 e 50, transmissão dos Estudos do Porto: «A Natureza e as suas maravilhas»; canções por António de Menezes; «Grito na Arte»; cantos religiosos pelo Coral de São Tarcisio; 21 e 40, «Charlas linguísticas», pelo dr. A. Machado; 22, «Polícia da Estrada» (oferta Philips); 22 e 25, Artes Plásticas: encontro com o dr. António Belard da Fonseca: «A Madeira, material nobre da escultura»; 22 e 50, telejornal.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNIO A — Benfica — Estrada de Benfica, 678-E, Tel. 782332 Santa Cruz — Rua 15, 2-A — Avenida Gomes Pereira — Tel. 784838, Vicente — Estrada de Benfica, 466-A, Tel. 782606 Alegria — Estrada de Benfica, 180-A-B, Tel. 780511 Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841 Prates & Mota — Rua da Beneficência, 91 — ao Rego — Tel. 773728 Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77 — Tel. 790480 Marbel — Avenida de Roma, 131-A, Tel. 776235 Libia — Avenida da Igreja, 4-B/C, Tel. 776681 Alcantara — Avenida da Republica, 74-A — junto a Entre-Campes, Tel. 771379 Vale — Avenida Marquês de Tomar, 45-49 — Tel. 773043 Estados Unidos — Avenida Estados Unidos de America, lote 373, Tel. 725859 Bentosinho — Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A, Tel. 774920 Lungonit, Lda. — Avenida da Republica, 55-A — Tel. 772132 Dalva — Avenida Duque de Avila, 125, Tel. 45225 Sousa Martins — Rua Sousa Martins, 25, ao Matadouro, Tel.

33468. Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 389216 Oliveira (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237, Freitas — Rua Zofimo Pedroso, 11-13, Tel. 381139 Banha — Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 382241. Frazão Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92 Tel. 847019. Ziler — Rua de S. Tome, 54-56, Tel. 862835. Central da Penha — Rua da Penha de França, 58-60, Tel. 849245 Luzmar — Rua 2, 16-A — Bairro de Santa Engrácia (a Picheleira) Tel. P. F. C. 728395-720703, Garantia — Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 5-A/B, à Praça do Areeiro, Tel. 727300, Imperial — Avenida Guerra Junqueiro, 30-B, Tel. 726560 Veral — Rua Morais Soares, 108 Tel. 40632 Estefania — Rua Pascoal de Melo, 90, Tel. 44438 Confiança — Avenida Almirante Reis, 46, Tel. 42453, J. Ribeiro, Lda. — Largo das Olarias, 33, Tel. 864843 Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694 Pinto — Rua de Campolide, 11, Tel. 682610 Britanica — Travessa da Légua da Póvoa, 5-B — Tel. 689250 Lobei — Rua de Infantaria 16, 98-B — Tel. 688807 União — Rua Saraiva de Carvalho, 119, Tel. 663643 Castro Suc. — Rua de S. Bento, 199-A Tel. 660513 Restelo (Do) — Rua Duarte Pacheco Pereira, 11-C, Te-drouços, Tel. 610741 Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz 20-C/D Moura — Travessa da Memória, 55, Tel. 630944 Biotifar — Rua D. João de Castro, 27-B, Tel. 638824 Cordeira de Azevedo — Rua Luís de Camões, 48-50, Tel. 638625 Balmão — Rua Prior do Crato, 25, Tel. 661321, Andrade Ribeiro — Avenida Infante Santo, lote particular 4-B, Tel. 666971, Paiva da Costa, Lda. — Rua da Lapa, 105 Tel. 664414, Lys — Rua da Esperança, 17-19, Tel. 660913 Barreto — Rua do Loreto, 30, Tel. 27254.

Fernandes — Rua de S. José, 187 Tel. 26476, Teixeira Lopes — Rua Aurea, 154, Tel. 24816 Oliveira — Rua da Prata, 240, Tel. 21415-A-

HORAS DAS MARES

PREIA-MAR
Dia 13 — 4 e 9 (4.20 m.); 16 e 30 (4.17 m.).
Dia 14 — 4 e 50 (4.12 m.); 17 e 19 (4.10 m.).

BAIXA-MAR

Dia 12 — 21 e 34 (0.61 m.).
Dia 13 — 9 e 54 (0.50 m.); 21 e 34 (0.61 m.).
Dia 14 — 10 e 43 (0.70 m.); 23 e 3 (0.73 m.).

CONFERENCIAS

Na Casa do Alentejo, pelo sr. dr. Joaquim Monteiro Grilo, no ciclo da Sociedade Portuguesa de Escritores, e na Sociedade de Língua Portuguesa, pelo sr. Amadeu Falcão, as 21 e 30.

HOMENAGEM

Na Associação de Socorros Mútuos de Empregados no Comércio de Lisboa, sessão de homenagem e descerramento de lápidas com os nomes dos srs. dr. Carlos Lopes de Almeida e Alfredo dos Santos Reis e de um retrato do sr. dr. as 21 e 30.

CONCERTOS

No Conservatório, da Sociedade Nacional de Musica de Camara, as 21 e 30.

REGIONALISMO

Na Casa dos Açores, reunirão, às 21 horas, na Casa do Alentejo, do Conselho Superior Regional, que se ocupará das projectadas carreiras de «ferry-boats» entre Lisboa e Tânger, as 21 e 30.

CARTAZ DO DIA

TEATROS
NACIONAL — A's 21 e 30 — «A visita da velha senhora».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Margarida da rua».
MARIA VICTORIA — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Taco a taco».

CINEMAS
FIVOLI — «Sete ladroes».
S. LUIZ — «O marido desconhecido».
S. JORGE — «A mulher e o fantoche».
IMPERIO — «Os cinco reis».
EDEN — «O céu não está à venda».
MONUMENTAL — «Epopéia nos mares».
POLITEAMA — «Tonka (o) herói da batalha».
ODEON — «O pequeno saltimbanco».
CONDES — «O capitão sem barco».
ALVALADE — «O marido desconhecido».

AVIS — «Mulheres perigosas».
ROMA — «O mundo nos seus braços».
CAPITOLIO — «Moulin Rouge».
COLISEU — «O pistoleiro negro».
OLIMPIA — «Intriga em Hong-Kong».
IDEAL — «Veneno».
JARDIM — «Maxime».
PROMOTORA — «Quatro dias de loucura».
RESTELO — «Rapsódia portuguesa».
CAMPOLIDE — Quando o leão rugiu».
CINE MOSCAVIDE — «A besta magnífica».
S. JOSE (Sacavém) — «Quero viver».

Tribunais

Uma absolvição no Plenário da Boa Hora

Sob a presidência do desembargador sr. dr. Silva Caldeira, reuniu-se o plenário criminal da Boa Hora para julgar a sr.ª D. Rosa Maria Filipe, de 29 anos, natural de Loulé, enfermeira, acusada de ter feito propaganda clandestina por meio de imprensa e desenvolvido actividades contra a segurança do Estado. Depuseram duas testemunhas de acusação e oito de defesa, entre as quais médicos, indícios e enfermeiras da Maternidade Alfredo da Costa, que abonaram o seu exemplar comportamento.

Nos debates, o sr. dr. Mário Reis, seu patrono, pretendeu, baseado em motivos de ordem jurídica, demonstrar que a acusação não tinha fundamento. O colectivo reunido em conferência, considerando as alegações do sr. dr. Mário Reis, não provou a matéria da acusação, absolvendo a sr.ª D. Rosa Maria Filipe.

Condenação de uma cadastrada

No 1.º juízo criminal da Boa Hora, em audiência colectiva, sob a presidência do corregedor sr. dr. Alves Pinto, respondeu Margarida Fernandes, de 51 anos, a «Guida do Porto», vendedeira ambulante, natural daquela cidade, que, em 1958, frequentando um estabelecimento comercial da firma Candido Jose Barbosa & Henriques, na Costa do Castelo, se insinuou no espirito de um menor empregado da casa, fazendo com que ele roubasse os patrões para lhe dar, apoderando-se assim de 15.000\$00. Já com cadastro e condenações, foi-lhe agora aplicada a pena de 9 meses de prisão, 67 dias de multa, a 30\$00 por dia; 1.000\$00 de imposto de justiça; e na respectiva indemnização. Recolheu à cadeia.

Safou-se o arrastão

«Virjen del Sufrágio»
que esteve um mês enalhado em Olhão

OLHÃO, 12. (Pelo telefone). — Dois meses após o encalhe, na ilha da Barreta, o lugar mais perigoso da costa algarvia, foi esta manhã desencalhado o arrastão espanhol «Virjen del Sufrágio». Aconteceu porém que, após o desencalhe, o arrastão foi embater numa língua de areia, de onde foi novamente salvo por dois rebocadores da Junta Autónoma dos Portos e por uma tralheira de pesca, que o rebocaram para o porto de abrigo de Olhão. O final da odisseia do arrastão espanhol foi festejado com palmars pela tripulação e pelos pescadores de Olhão.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda	C.ª Diversas	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 1/4 T. 10	940\$00	939\$50	940\$00	Cimentos Fejo	—	—	—
Cons. 3 % T. 10	984\$00	983\$50	984\$00	Cimentos Leiria	—	560\$00	555\$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.022\$00	1.021\$00	1.023\$00	Credito Predial s/d	62\$00	61\$50	62\$00
Cons. 4 % T. 10	2.268\$00	2.265\$00	2.268\$00	Industrial Alcança	—	—	—
Obs. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.015\$00	1.025\$00	Portugal e Colónias	—	45\$00	—
Obs. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—	Nacional Navegação	—	1.300\$00	—
Obs. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—	Colonial Navegação	—	900\$00	940\$00
Ext. 1.ª série	—	1.395\$00	1.410\$00	Port. de Celulose	—	2.840\$00	2.865\$00
Ext. 1.ª série car.	—	1.395\$00	1.410\$00	Portuguesa de Pesca	—	1.370\$00	1.400\$00
Ext. 2.ª série	—	1.395\$00	—	Port. de Tabacos	292\$00	—	292\$00
Ext. 2.ª série car.	—	1.395\$00	—	Tabacos de Portugal	—	725\$00	—
Ext. 3.ª série	—	1.450\$00	—	Aguas, Electricidade e Gás	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.450\$00	1.460\$00	Aguas Lisboa 1934	—	—	—
Caut. 3.ª série s/juro.	212\$00	211\$00	213\$00	Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Obrigações	—	—	—	Elct. das Belras	—	—	—
Aguas Lisboa 5 %	—	505\$00	—	Gás e Electricidade	335\$00	335\$00	335\$50
Norte de Portugal 5 %	—	—	107\$50	H. Alto Alentejo	142\$50	142\$50	153\$00
Gás Elect. 3 3/4 %	—	—	969\$00	H. E. Cávado	—	1.350\$00	—
Gás Elect. 4 %	988\$00	985\$00	988\$00	H. E. Zêzere	1.345\$00	1.343\$00	1.350\$00
Gás Elect. 4 1/2 %	1.000\$00	999\$00	1.001\$00	Nac. de Electricidade	1.415\$00	1.410\$00	1.420\$00
Gás Elect. 5 %	1.027\$00	1.020\$00	1.027\$00	União Elect. Port.	173\$00	173\$00	173\$50
U. E. P. 3 3/4 %	—	86\$00	88\$00	H. E. do Douro	1.310\$00	1.305\$00	1.315\$00
U. E. P. 4 % 1945	—	—	95\$00				
U. E. P. 4 % 1948	—	—	95\$00				
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—				
U. E. P. 5 % 1951	—	100\$50	—				
U. E. P. 5 % 1952	—	100\$50	—				
Metropolitano	1.010\$00	1.010\$00	1.011\$00				
H. E. do Douro	1.017\$00	—	—				
C. P. 4 1/2	1.038\$00	1.037\$00	—				
Ações	—	—	—				
Bancos	—	—	—				
Alentejo	—	—	—				
Angola	715\$00	715\$00	730\$00				
Espirito Santo	—	—	—				
Lisboa & Açores	—	2.520\$00	2.600\$00				
Portugal	3.210\$00	3.210\$00	3.220\$00				
Ultramarino	1.939\$00	1.938\$00	1.940\$00				
Agricultura	82\$00	81\$50	82\$00				
Seguros	—	—	—				
Mundial	—	—	465\$00				
Soberana	—	1.400\$00	—				
Sagres	—	—	—				
Lagus	—	—	—				
C.ª Ultramarinas	—	—	—				
Ag. Casseque	1.400\$00	1.400\$00	1.403\$00				
Ag. das Neves	450\$00	445\$00	455\$00				
Agric. Colonial	—	450\$00	—				
Acucar de Angola	1.590\$00	1.585\$00	1.595\$00				
Boror	—	311\$00	315\$00				
Cabinda	—	—	110\$00				
Cadã	—	—	—				
Colonial do Buzi	208\$00	206\$00	209\$00				
Ilha do Principe	—	1.200\$00	1.300\$00				
Incomati	—	—	2.800\$00				
Moçambique	106\$50	106\$50	107\$00				
Mozambique	115\$00	115\$00	115\$50				
Diamant	685\$00	685\$00	686\$00				
Lobito	—	901\$00	930\$00				

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 TELEF. 21273
Papéis de crédito

A sentença do Tribunal da Haia reconhece o direito de passagem de funcionários civis para os enclaves e nega o de trânsito de tropas e armas

(Continuação da 1.ª página)

era efectivamente beneficiário de um direito de passagem, que abrangia pessoas e bens, incluindo, entre as pessoas, os funcionários civis e, entre os bens, as mercadorias enviadas dos enclaves para Damão e de Damão para os enclaves. Outro ponto em que Portugal, indubitavelmente, fez triunfar a sua razão.

O Tribunal contestou, porém, que o direito de passagem incluísse o trânsito de forças armadas do Exército ou da Polícia, assim como armas e munições. Por maioria, os juizes foram de opinião que esse trânsito sempre dependera de autorização prévia pelo que não se poderia invocar em tal caso um direito. Portugal demonstrara que, desde o estabelecimento do domínio britânico na Índia até 1890 não se encontrava o menor vestígio de haver sido solicitada para o efeito qualquer autorização e afirmara que essas autorizações solicitadas — e nem sempre — a partir de 1890, não anulavam, nem podiam anular a existência de um direito, pois derivavam simplesmente da sua regulamentação.

Uma vez, porém, que o Tribunal concluiu não ser abrangido pelo direito de passagem entre Damão e os enclaves o trânsito de forças armadas ou de armas e munições teve necessariamente de concluir, também, não se provar que a União Indiana haja violado esse direito ao negar-se a permitir este trânsito. Aqui, sim, alcançou a União Indiana o ganho de causa. O Tribunal Internacional de Justiça ilibou pois a União Indiana da acusação de haver violado o direito de passagem que Portugal invocou e que o Tribunal reconheceu. A União Indiana pretendia demonstrar, no entanto, que esse direito nunca existia e que o trânsito entre Damão e os enclaves dependia sempre e exclusivamente da vontade ou do capricho do soberano do território enclavado. Nesse ponto, o Tribunal

Internacional de Justiça deu razão, inteiramente, a Portugal.

A União Indiana pretendia que Portugal havia usurpado aos Maratas a soberania sobre os enclaves e que os Ingleses nunca haviam reconhecido, por isso, como legítima, a soberania portuguesa, exercida em Dadrá e Nagar-Aveli. Nesse ponto, o Tribunal Internacional de Justiça deu também razão a Portugal.

Na 5.ª objecção preliminar, a Índia pretendia que o diferendo era da sua exclusiva competência e que, consequentemente, não podia ser abrangido pela competência do Tribunal. Este deu, também, aqui, inteira razão a Portugal.

Enfim, na 6.ª excepção, a União Indiana pretendia que o litígio sobre o direito de passagem era anterior a 1930 e não podia ser, portanto, apreciado ao abrigo da aceitação pela Índia da jurisdição do Tribunal, pois que esta aceitação excluía os litígios anteriores a essa data.

Portugal contestou, demonstrando que o litígio surgira por ocasião dos acontecimentos registados em Dadrá e Nagar-Aveli: ou seja, em

1954. Este, foi outro ponto em que o Tribunal deu plena razão a Portugal.

Nós, Portugueses, não estamos, não podemos evidentemente estar satisfeitos com a decisão do Tribunal, mas, desde já, importa salientar, antes de qualquer outro comentário, que os Indianos também não estão satisfeitos.

O Tribunal reconheceu a existência de um direito de passagem em vigor entre Damão e os enclaves a data dos acontecimentos de 1954 por 11 votos contra 4.

A decisão relativa à não-inclusão nesse direito do trânsito de forças armadas foi tomada, significativamente, por 8 votos contra 7. A afirmação de que não houve violação do direito de passagem por parte da União Indiana foi tomada por 9 votos contra 6. — (A. N. I.).

Hoje, na Emissora Nacional, às 21 e 20, será transmitido um comentário sobre a sentença pelo sr. dr. Franco Nogueira, director-geral dos Negócios Políticos do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

O significado da decisão

O Tribunal Internacional de Justiça proferiu hoje a sentença no litígio que opunha Portugal à União Indiana em relação ao direito de passagem para os enclaves de Dadrá e Nagar-Aveli. Pode afirmar-se, de um modo geral, que a sentença embora não nos tenha dado inteira satisfação, nos foi favorável. O Tribunal julgou-se competente para examinar o litígio; reconheceu ser plena e legítima a soberania portuguesa em Dadrá e Nagar-Aveli; estipulou que Portugal tem o direito de passagem sobre território indiano, entre Damão e Dadrá e Nagar-Aveli, para pessoas, funcionários civis e mercadorias em geral.

São estes, em síntese, os aspectos fundamentais da sentença proferida hoje pelo Tribunal da Haia. Salienta-se, em primeiro lugar, que o Tribunal rejeitou a tese indiana segundo a qual aquele órgão não era competente para julgar de uma questão que pertencia exclusivamente à jurisdição interna indiana. Ao repudiá-la, o Tribunal admitiu que se tratava de uma divergência entre dois Estados independentes e soberanos e que a União Indiana tinha, portanto, que respeitar direitos alheios.

Nos aspectos de fundo — e isto corresponde ao reconhecimento da tese portuguesa — o Tribunal aceitou o carácter integral e legítimo da soberania do nosso País em Dadrá e Nagar-Aveli e consagrou o princípio do direito de passagem, em território indiano, para pessoas, funcionários civis e toda a espécie de mercadorias.

Por sete votos contra sete, tendo o presidente desempatado a favor da União Indiana — o que não deixa de ser significativo —, o Tribunal não entendeu como um direito

de Portugal a passagem de forças armadas pelo território da União Indiana. E' apenas esta a parte da sentença em que o nosso opositor alcançou ganho de causa, o que nos pode habilitar a concluir, como conclui o enviado especial da A. N. I. a Haia, que a decisão nos foi favorável em 75 por cento e em 25 por cento a União Indiana.

O Brasil deveria aumentar o seu interesse pela Africa Portuguesa — sugere o marechal Craveiro Lopes

RIO DE JANEIRO, 12.—«A união luso-brasileira é mais necessária do que nunca» — declarou o marechal Craveiro Lopes em entrevista concedida ao jornal «O Globo», em Lisboa.

«É preciso que essa união não fique limitada apenas às palavras — prossegue o marechal Craveiro Lopes —; precisamos de factos. Hoje o lado de cá do Atlântico, onde se situam as nossas províncias ultramarinas, muito pode representar para o Brasil no aspecto de segurança. E do ponto de vista económico, indiscutivelmente, o interesse é mútuo.

«No século XVII, atravessar o Atlântico e rumar para o Novo Mundo era uma temeridade. Hoje, o Atlântico é uma lagoa. Diariamente os aviões que partem de Lisboa, doze horas depois estão no Recife. Creio que seria de muito proveito para Portugal e para o Brasil se o seu país se interessasse mais pelas nossas províncias de Africa. Nada mais agradável, acredito, do que um Brasileiro partir do Recife, por exemplo, descer em Moçambique e, ali, encontrar gente a falar a mesma língua e com temperamento quase igual». — (A. N. I.).

ACORDA DE SÁVEL FAMOSO PRATO do Ribatejano de Salvaterra

PELA BOCA

morre o peixe...

LONDRES, 12. — O major Salah Salem, a quem chamam o «major bailarino», deu entrada numa clínica de Londres para se tratar de uma doença de rins. Há quatro anos, o major Salah Salem, que tem manifestado a maior antipatia pela Inglaterra, disse que preferiria ver o o filho morto do que entregar a médicos ingleses. O major chegou a Londres há dez dias, depois de ter consultado médicos suecos. — (F. P.).

Drama sangrento

no alto mar

VALENCIA (Espanha), 12 — O barco de carga holandês «Prinz Willem III» arribou a este porto para desembarcar o tripulante espanhol German Carreno Garcia, de 22 anos, que fora gravemente ferido á facada pelo seu compatriota Cayetano Brion Rieno, de 29, durante violenta altercação no alto mar.

Depois de ferir o seu compatriota, o Cayetano Rieno lançou-se ao mar, e, apesar de todos os esforços feitos pela tripulação do barco holandês, não foi encontrado.

O «Prinz Willem III» partira no domingo de Lisboa. — (A. N. I.).

Manifestações sangrentas na Coreia do Sul contra o Governo de Ree

SEOUL, 12 — Os 30.000 policias da Coreia do Sul receberam hoje ordem de alerta, em consequência de distúrbios que duraram seis horas no porto de Masan, na costa sul oriental, e de notícias sobre a existência de uma conspiração para derrubar o Governo. Nos distúrbios da noite passada morreram pelo menos duas pessoas e ficaram feridas vinte.

Depois de ter sido interrompido ontem, á noite, o fornecimento de energia eléctrica á cidade, os desordeiros, cujo numero é calculado em mais de 10.000, percorreram a rua principal, no meio de densa escuridão, armados de pedras e cacetes.

Foram atacadas dez esquadras da Polícia, tendo ficado feridos dez policias pelas granadas de mão arremessadas pelos manifestantes, que eram na sua maior parte jovens.

Alguns policias, cercados na estação principal dos Caminhos de Ferro em Masan, abriram fogo ma-

tando dois manifestantes, e ferindo mais quatro ou cinco. Cinco policias, incluindo um chefe, foram gravemente espancados pelos manifestantes.

A Polícia anunciou ontem, á noite, em Seoul, que tinha sido descoberta uma conspiração para derrubar o Governo pela força e que se esperavam prisões dentro dos próximos dias.

NOVAS MANIFESTAÇÕES ESTA MANHÃ

A Polícia sul-coreana anunciou, esta manhã, uma nova manifestação em Masan, em que cerca de 300 estudantes desfilarão pelas ruas dando gritos contra o Governo. Cerca de 10.000 pessoas juntaram-se, mais tarde, aos manifestantes. Mais de mil policias, com equipamento de campanha, guardavam edifícios publicos e as esquadras de Polícia que ficaram muito danificadas nos distúrbios da noite passada, enquanto as autoridades de Masan dirigiam apelos aos manifestantes para se absterem de actos de violência. A Polícia não fez quaisquer tentativas para dispersar a manifestação. As autoridades estão a conferenciar em Seoul, a fim de encontrar uma maneira de pôr termo ás manifestações, sem maior derramamento de sangue.

Em Taegu, no centro da Coreia, cerca de 90 membros do Partido Democrático da Oposição realizaram uma manifestação nas ruas, pedindo que sejam anuladas as eleições presidenciais de 15 de Março. A Polícia armada rodeou os manifestantes, acompanhando-os e escoltando-os. Não houve cenas de violência. — (R.).

A substituição da O. E. C. E.

(Continuação da 1.ª página)

primento da decisão em causa. O presidente do Conselho de Ministros será eleito por um ano, sendo o seu mandato renovável uma só vez. A escolha do presidente será feita por rotação entre os países membros, a fim de se acabar com o costume de se eleger sempre um ministro britânico para a presidência do Conselho de Ministros da O. E. C. E. O secretário-geral será eleito por cinco anos. As suas funções serão análogas ás do secretário-geral da O. T. A. N., pois presidirá ás reuniões do conselho dos delegados permanentes. — (F. P. e Reuter).

5 MILHÕES DE CONTOS PARA OS PAÍSES ATRASADOS

WASHINGTON, 12. — A Comissão de Negócios Estrangeiros do Senado aprovou o pedido do presidente Eisenhower de 172 milhões de dólares (cerca de 4.900.000 contos), para assistência técnica directa aos países atrasados. — (R.).

PROPAGANDA DO ALGODÃO NORTE-AMERICANO EM ESPANHA

WASHINGTON, 12. — O secretário da Agricultura, Ezra Taft Benson, anunciou, a noite passada, que os Estados Unidos participarão na Feira Internacional de Amostras que se realiza em Barcelona, de 1 a 20 de Junho.

O pavilhão norte-americano será dedicado exclusivamente ao algodão e aos produtos fabricados com algodão e terá como objectivo aumentar a procura de vestidos feitos com algodão, no mercado espanhol. — (Reuter).

RECOMECARAM

AS TENTATIVAS

para solucionar

a crise italiana

ROMA, 11.—O presidente Giovanni Gronchi iniciou hoje uma nova série de consultas com dirigentes políticos, numa terceira tentativa para resolver a pior crise política que a Itália atravessa desde o final da segunda guerra mundial.

Gronchi principiou essas consultas a noite passada, a seguir á demissão do gabinete, constituído só por cristãos-democráticos, sob a presidência de Fernando Tambroni, o qual ocupou o Poder como presidente do Conselho designado, apenas durante 15 dias.

O presidente recebeu esta manhã Cesare Merzagora, presidente do Senado.

O Governo de Tambroni caiu por a ala esquerda cristã-democrática haver criticado a sua dependência, na Câmara dos Deputados, do apoio dos neo-fascistas. — (Reuter e F. P.).

CONSTRUÇÃO

dum edificio

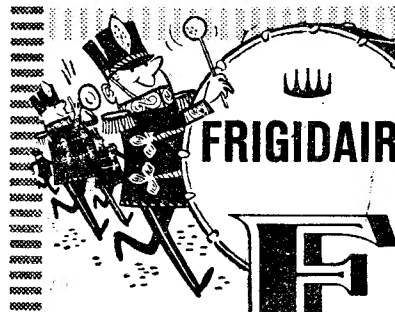
no Instituto Superior Técnico

A Direcção dos Edifícios e Monumentos Nacionais foi autorizada a celebrar contrato para a execução da empreitada da construção do laboratório de hidráulica mecânica, pela importância de 528.438\$60, no Instituto Superior Técnico.

Férias da Páscoa
no Palace Hotel do Bussaco
e Hotel Astoria de Coimbra
Condições especiais
Informações e reservas:
ROSSIO, 108-2. — Telefone 34379

Câmara Corporativa

Sob a presidência do sr. dr. Luís Supico Pinto, reuniram-se, hoje, as Secções de Comércio e Interesses de ordem administrativa (subsecções de Finanças e economia geral e Relações internacionais) que apreciaram o parecer acerca do projecto de proposta de lei sobre a Convenção da Associação Europeia de Comércio Livre.



Apresenta os seus novos Concessionários para venda e assistência técnica de produtos domésticos e comerciais no distrito de Lisboa

FRIAL

Rua Gonçalves Crespo, 26 A e B (ao Conde Redondo) • Tel. PPC 734448